



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

MARIA CRISTINA GOMES

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DE PEDAGOGOS DE
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO
LONDRINENSES**

Londrina
2017

MARIA CRISTINA GOMES

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DE PEDAGOGOS DE
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO
LONDRINENSES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Ciência da informação da
Universidade Estadual de Londrina, como
requisito para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Linete Bartalo.

Londrina
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

G633c Gomes, Maria Cristina.

Competência em informação de pedagogos de instituições públicas de ensino médio londrinenses / Maria Cristina Gomes. - Londrina, 2017.
93 f.: il.

Orientador: Linete Bartalo.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Competência em informação - Teses. 2. Comportamento informacional - Londrina (PR) - Teses. 3. Ciência da informação - Teses. 4. Pedagogos - Londrina (PR) - Teses. I. Bartalo, Linete. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 025.4

MARIA CRISTINA GOMES

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO ESTADUAIS DE LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciência da informação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção de título de mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Linete Bartalo
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Rosana Sousa Pereira Lopes
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Adriana Rosecler Alcará
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Soraia Chafic El Kfourri Salerno
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Sueli Bortolin
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 25 de janeiro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amados irmãos e sobrinhos por converterem momentos de estresse e tensão que passei em momentos de alegria e felicidade quando estávamos juntos.

Agradeço profundamente minha excelente orientadora Linete Bartalo por sua dedicação e ajuda prestada, pois mesmo com todas as dificuldades, problemas pessoais que enfrentei nunca deixou de me apoiar e acreditar no meu trabalho, se mostrando além de uma ótima professora, uma mulher de grande força e de uma alma maravilhosa.

Aos meus estimados colegas de turma por todo apoio e incentivo nos momentos de cansaço e o desânimo, assim como pela convivência nesse período de curso.

Aos amigos que entenderam a minha ausência em detrimento da realização desta etapa em minha vida, especialmente às minhas queridas amigas Tamires Nunes Alves e minha companheira de estudos Andreza Alves de Oliveira pela parceria e por nunca me deixarem sozinha nesta caminhada.

Agradeço à todos os professores que me auxiliaram durante o curso por todos os seus ensinamentos que serviram para ampliar meus conhecimentos imensamente, especialmente às componentes da banca, Dra. Rosana Sousa Pereira Lopes, Dra. Adriana Rosecler Alcará, Dra. Sueli Bortolin e Dra. Soraia Chafic El Kfoury Salerno, por suas valiosas contribuições e orientações quanto ao meu trabalho.

À CAPES pelo apoio financeiro concedido e por fim à Universidade Estadual de Londrina por me abrir tantas portas e por todas as oportunidades oferecidas ao longo dessa jornada.

À todos vocês que acreditaram e torceram pelo meu sucesso meus sinceros agradecimentos.

"Os anos de busca ansiosa no escuro, com um intenso almejar, as alternâncias entre a confiança e a exaustidão e o emergir, afinal, à luz. - apenas os que já passaram por isso são capazes de entendê-lo."

Albert Einstein.

GOMES, Maria Cristina. **Competência em informação de pedagogos de instituições públicas de ensino médio londrinenses**. 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar a competência em informação do pedagogo que atua nos colégios estaduais de Londrina, identificando-se primeiramente as competências profissionais necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho, suas necessidades informacionais, fontes de busca e formas de uso da informação, além de avaliar o nível de satisfação das necessidades informacionais. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário que foi devidamente testado com a realização de um estudo piloto. A coleta de dados ocorreu com a aplicação do questionário a 18 pedagogas que trabalham com o ensino médio em colégios estaduais distribuídos em todas as regiões da cidade. Os resultados demonstraram que as necessidades informacionais inerentes ao trabalho das pedagogas relacionam-se às suas diversas tarefas cotidianas, tais como realização de atividades de incentivo à aprendizagem dos educandos, utilização de tecnologias de informação e comunicação em atividades ligadas ao desenvolvimento de aprendizagens dos estudantes, atividades que visem a cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade, entre outros. A frequência nos itens relativos à busca atingiu, em sua maior parte, intensidade alta - de acordo com as categorias de intensidade de frequência de comportamento adotadas para este estudo -, assim como o uso das informações obtidas. Quanto à satisfação das necessidades de informação para a execução de suas atividades cotidianas, as participantes mostraram-se satisfeitas, porém com níveis de satisfação mais baixos para as tarefas que envolvem análise do comportamento dos educandos e investigação da sua realidade sociocultural que apesar de apresentar médias altas, mostraram-se menores do que a média de satisfação para outras atividades. Partindo da ideia de que não existe educação sem informação, o presente estudo mostrou por meio dos resultados obtidos que ainda que os pedagogos identifiquem, busquem e utilizem a informação para todas suas atividades, estes ainda o fazem com maior incidência na tríade colegas de trabalho, portal dia-a-dia educação e alunos, porém com pouca utilização de tecnologias nos processos educacionais.

Palavras-chave: Competência em informação - Pedagogos. Comportamento informacional - pedagogos. Necessidades de informação. Busca da informação. Uso da informação.

GOMES, Maria Cristina. **Information literacy of pedagogues of public high schools from Londrina**. 2017. 93 p. Dissertation (Master's degree in Information Science) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the information literacy of the pedagogue that works in the state colleges of Londrina, identifying first the professional skills necessary for the development of his work, his informational needs, sources of search and forms of information use, besides evaluating the level of satisfaction of their informational needs. As a data collection instrument, a questionnaire was used, which was duly tested with a pilot study. The data collection took place with the application of the questionnaire to 18 pedagogues that work with high school in colleges distributed in all regions of the city. The results showed that the informational needs inherent in the work of pedagogues are related to their daily activities such as the realization of activities to encourage students to learn, use of information and communication technologies in activities related to the development of student learning, activities which aim the cooperation between the educational institution, the family and the community and others. The frequency of searches reached, for the most part, high intensity - according to the behavioral frequency intensity categories adopted for this study - as well as the use of the information obtained. As for the satisfaction of the information needs for the execution of their daily activities, the participants were satisfied, however with lower levels of satisfaction for the tasks that involve analysis of the behavior of the students and investigation of their socio-cultural reality that despite presenting Averages High, were lower than the average satisfaction for other activities. Starting from the idea that there is no education without information, the present study showed through the results obtained that although the pedagogues identify, seek and use the information for all their activities, they still do it with greater incidence in the triad: workmates, dia-a-dia educação portal and students, but with little use of technologies in educational processes.

Keywords: Information literacy. - Pedagogues. Informational behavior - pedagogues. Information needs. Information search. Use of the information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Relação entre necessidades e estoques de informação	24
Figura 2 – Modelo de comportamento informacional de Wilson	26
Figura 3 – Modelo de comportamento informacional integrado de Choo	27
Figura 4 – Colégios por regiões.....	38
Figura 5 – Escolas municipais por regiões	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Atividades de Orientação Educacional.....	44
Tabela 2	– Necessidades informacionais	44
Tabela 3	– Fontes de informação.....	45
Tabela 4	– Busca de informações.....	46
Tabela 5	– Avaliação do uso das informações.....	46
Tabela 6	– Satisfação com as informações obtidas	47
Tabela 7	– Frequência de atividades diárias dos pedagogos	51
Tabela 8	– Necessidades informacionais das participantes.....	52
Tabela 9	– Fontes de busca de informações	53
Tabela 10	– Frequência de buscas de informação	54
Tabela 11	– Frequência do uso das informações acessadas/consultadas	54
Tabela 12	– Autopercepção da satisfação das necessidades informacionais	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Legislação sobre as atribuições do pedagogo.....	37
Quadro 2 – Sorteio dos colégios participantes do estudo	39
Quadro 3 – Objetivos específicos e desdobramento em questões	40
Quadro 4 – Categorias de intensidade de frequência de comportamento	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	American Library Association
DCNCP	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	19
2.1	OBJETIVO GERAL	19
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
3	ABORDAGEM TEÓRICA	20
3.1	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	20
3.1.1	Necessidade, busca e uso da informação	22
3.2	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	28
3.3	A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O TRABALHO DO PEDAGOGO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	31
3.4	MARCOS LEGAIS DA PEDAGOGIA NO BRASIL.....	34
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
4.1	PARTICIPANTES E UNIVERSO DA PESQUISA	38
4.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	39
4.3	Estudo Piloto.....	42
4.3.1	Estudo piloto: resultados	43
4.4	COLETA DE DADOS.....	48
4.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	48
5	RESULTADOS	50
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	50
5.2	AS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DAS PARTICIPANTES	51
5.3	FONTES DE BUSCA DE INFORMAÇÃO.....	52
5.4	FORMAS DE USO DA INFORMAÇÃO.....	53
5.5	A AUTOPERCEPÇÃO DA SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DAS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO AO SEU TRABALHO.....	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57

REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	67
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	68
APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados.....	69
APÊNDICE C – Declaração de Instituição Co-participante	73
APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Estudo piloto.....	74
APÊNDICE E – Instrumento de coleta de dados do estudo piloto	75
ANEXOS	81
ANEXO A – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia	82
ANEXO B – Ofício de autorização para o estudo piloto	91
ANEXO C – Ofício de autorização da Secretaria Municipal de Educação	93

1 INTRODUÇÃO

De maneira geral, o termo competência refere-se à aptidão que uma pessoa possui para cumprir alguma tarefa ou função. Decorrente de fatores como o conhecimento adquirido, experiências pessoais, informações absorvidas por meio de leituras, entre outras, as competências podem variar de um indivíduo para outro, impactando principalmente no desenvolvimento de determinadas atividades. A obtenção de informações a respeito de um assunto específico ou de uma tarefa, pode muitas vezes ser um fator que contribui para seu melhor entendimento e desempenho. Para que se alcance êxito, no entanto, é preciso aprender a lidar com a abundância de fontes, selecionar a informação mais adequada e aplicá-la corretamente à situação que gerou a necessidade de informação, bem como saber identificar suas próprias necessidades.

Para se empregar a informação obtida diante de uma necessidade de maneira satisfatória, é preciso uma série de ações, que decorrem inicialmente da identificação da própria necessidade informacional do indivíduo em um determinado momento, levando-o a comportar-se de uma maneira que possibilite alcançar seu objetivo. Quando se realizam ações com intuito de suprir a necessidade ocorre o chamado comportamento informacional. Wilson (1999) conceitua o comportamento informacional como todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação, bem como o seu uso.

Pettigrew, Fidel e Bruce (2001) afirmam que o comportamento informacional consiste nas atividades que envolvem as necessidades dos sujeitos e de como buscam, usam e transferem a informação em diferentes contextos. Assim, pode-se denominar comportamento informacional, toda ação realizada para suprir uma necessidade informacional, como a busca, uso e avaliação da informação obtida e até mesmo a identificação da necessidade que gerou estas ações.

Bartalo, Di Chiara e Contani (2011, p.2) enfatizam que “Para emitir qualquer comportamento, o indivíduo possui diferenciados graus de competência”. Farias e Vitorino (2009, p. 11) explicam que a competência em informação “abrange desde os processos de busca da informação para a construção do conhecimento pelas habilidades em tecnologia da informação, até o aprendizado independente, por meio da interação social dos sujeitos”.

A conceituação de competência em informação tem tomado diferentes enfoques desde a década de 1970, conforme expõe os estudos de Hatschbach e Olinto (2008, p. 21), apontando o seu vínculo aos estudos pioneiros, ao ‘uso de fontes de informação’, ‘técnicas e métodos de estudo’, ‘habilidades para pesquisa’ e ‘instrução bibliográfica’. Seguindo uma linha de estudo diferenciada, Dudziak (2003, p.28) define competência em informação como a “internalização de conceitos e habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.” Entende-se assim que um indivíduo considerado competente em informação deve reconhecer a informação como o insumo essencial para a tomada inteligente de decisões no âmbito das suas diversas atividades (DUARTE et al. 2013).

O relatório final *Presidential Committee on Information Literacy* da *American Library Association* (ALA) sintetiza que o indivíduo competente em informação

deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontram a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

Pode-se afirmar que uma pessoa competente em informação é aquela que possui autonomia para sanar suas necessidades informacionais, identificando-as de modo que possa a partir disto realizar buscas de informações que sejam relevantes de alguma forma, tendo a capacidade de avaliar estas informações e fazer uso dos resultados obtidos. A competência em informação também pode servir como aliada no desenvolvimento de outras competências, de modo que um indivíduo competente em informação será capaz de identificar suas necessidades informacionais, realizar a busca, a avaliação da informação e o uso do conteúdo retornado podendo assim, desempenhar melhor suas atividades, isto porque

o grau de competência que um indivíduo possui para adquirir uma determinada informação é o diferencial das pessoas com e sem sucesso para toda e qualquer atividade da vida, seja na área profissional, acadêmica, pessoal, familiar, de lazer - é impossível

viver sem informação. (BARTALO; DI CHIARA; CONTANI, 2011, p.3).

Hatschbach e Olinto (2008, p. 20), esclarecem que a competência em informação possibilita a abordagem de novas formas de acessar, utilizar, analisar e avaliar a informação, servindo de instrumento para o uso da informação como fator de inclusão social. Pode-se verificar com clareza a importância da competência em informação, sobretudo na atualidade onde a produção informacional tem apresentado um crescimento exponencial.

De uma forma mais ampla as grades curriculares dos cursos superiores têm estabelecido uma série de competências que tais cursos objetivam desenvolver nos estudantes, futuros profissionais. As instituições de ensino superior, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares, têm elaborado seus projetos de cursos não mais centrados em conteúdos traduzidos em uma grade de disciplinas, mas tendo como foco o desenvolvimento de competências (DUTRA et al. 2006).

A competência em informação, pode ser considerada “a competência que permeia todas as competências humanas, sejam quais forem” (BARTALO; DI CHIARA; CONTANI, 2011, p. 3) pois para adquirir qualquer conhecimento necessita-se de informação.

Hatschbach e Olinto (2008) relatam que em países como os Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália a competência em informação já está inserida até mesmo na política e nos programas das instituições de ensino superior visando atender às necessidades dos alunos e professores, o que demonstra a preocupação em estimular cada vez mais a formação de indivíduos mais conscientes com os processos de busca, uso e avaliação da informação necessária. Entre os benefícios atribuídos ao desenvolvimento da competência em informação, apresenta-se a habilidade de solucionar problemas, de aprender criticamente, com autonomia e continuamente.

Assim, a competência em informação assume novamente grande importância nos mais diversos setores, seja no que diz respeito ao meio acadêmico, profissional, pessoal, entre outros. Isto porque o indivíduo sempre estará em busca de informações para satisfazer suas necessidades em um determinado momento.

Sustentado pela hipótese de que a informação se faz necessária para qualquer atividade desempenhada por um indivíduo, e que cada indivíduo possui um grau de competência em informação para realização de cada atividade,

este estudo teve por objetivo analisar a competência em informação de pedagogos atuantes no ensino médio das instituições de ensino estaduais de Londrina.

Vila e Santos (2007, p.2) esclarecem que “o pedagogo ocupa um amplo espaço na organização do trabalho pedagógico, sendo um articulador no processo de formação cultural que se dá no interior da escola”. Assim o foco neste profissional fundamenta-se nesta característica, de um profissional presente nas mais variadas atividades dentro do ambiente escolar, além disto, o pedagogo também se destaca como um mediador no processo de ensino - aprendizagem, de forma a garantir a consistência das ações pedagógicas e administrativas.

Para se alcançar o objetivo proposto identificou-se primeiramente as competências profissionais necessárias ao trabalho dos pedagogos nas instituições de ensino estaduais com base nas atribuições estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCNP) (BRASIL, 2006), averiguou-se as necessidades informacionais dos participantes em suas atividades profissionais cotidianas, as fontes de busca de informação utilizadas para desempenhar seu trabalho, as formas de uso da informação e a autopercepção da satisfação das necessidades informacionais para o seu trabalho. Cabe enfatizar que ao iniciar a análise das atividades do pedagogo, pode-se verificar uma escassez de produções e literatura de base que caracterizasse ou fizessem análises críticas a respeito de suas funções.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com seis questões, que foram formuladas focando na identificação dos hábitos informacionais dos participantes. O instrumento de coleta de dados foi pré testado a fim de identificar as necessidades informacionais, fontes de busca e formas de uso da informação utilizadas nas atividades diárias desenvolvidas pelos pedagogos das escolas municipais da cidade de Londrina. Esta parte do trabalho se concretizou no formato de um estudo piloto no qual os participantes, além de responderem as questões, fizeram uma avaliação do instrumento, identificando suas falhas.

O problema desta pesquisa configurou-se em verificar como os pedagogos que atuam nos colégios da rede de ensino estadual de Londrina buscam e usam as informações para desenvolver suas atividades profissionais. Sabe-se que as alterações no currículo do curso de pedagogia trouxeram mudanças para o trabalho dos pedagogos. Se anteriormente o parecer N°252/69 (BRASIL, 1969) definia que o pedagogo deveria cursar a licenciatura e se habilitar em uma área de

atuação, este modelo de formação fragmentada deixou de existir em 2006, com a criação das DCNP (BRASIL, 2006), que prevê um pedagogo generalista, que realiza qualquer tipo de atividade sem precisar se habilitar em uma área específica, tornando este profissional uma espécie de “faz de tudo” (LOPES; BIACHINI; SILVA, 2014).

Além disto, as fontes de informações têm se tornado cada vez mais vastas assim como as informações disponíveis em todos os meios de comunicação. Diante deste cenário é de grande importância que o indivíduo possua habilidades para a busca de informações a fim de aperfeiçoar suas atividades, seja no campo acadêmico, profissional ou pessoal. Nesta perspectiva, estudos que exploram as necessidades informacionais, formas de busca, uso e avaliação de informação, de maneira geral, são de grande importância. Ao identificar o nível de competência em informação de um indivíduo, pode-se trabalhar formas de melhorar este nível, o que resultaria em maior eficiência para o desenvolvimento de determinadas atividades.

Para a elaboração do instrumento de coleta de dados, assim como para a identificação das competências profissionais necessárias ao trabalho dos pedagogos nas instituições de ensino estaduais, conforme já mencionado este estudo se baseou nas atribuições estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), instituído em 15 de maio de 2006, para identificar como ocorrem os processos de busca, uso e avaliação da informação nas atividades diárias dos pedagogos.

A realização desta pesquisa contribuiu com resultados pertinentes tanto à área de Ciência da Informação quanto à área de Educação, visto que investigou a competência em informação presente no comportamento cotidiano dos pedagogos que trabalham nas instituições de ensino públicas da cidade. Ademais, este trabalho poderá ser utilizado como base para futuros estudos que tenham igualmente como foco a competência em informação, baseando-se nos resultados revelados.

Este relatório de pesquisa foi estruturado em seis seções. A primeira, Introdução, descreve o estudo em um panorama geral trazendo uma apresentação do universo da pesquisa, o problema que norteou a investigação, a justificativa para o desenvolvimento do estudo, assim como a metodologia adotada.

A segunda seção apresenta os objetivos que nortearam e delimitaram os pontos da investigação. A terceira seção apresenta a abordagem

teórica, composta pela revisão de literatura que consiste no embasamento teórico global do trabalho, que serviu como base para a pesquisa.

Os procedimentos metodológicos compõe a quarta seção, na qual foi descrita a metodologia adotada para o estudo, com informações a respeito do universo da pesquisa, instrumentos de coleta de dados e todos os procedimentos realizados no desenvolvimento do trabalho de forma detalhada.

O trabalho apresenta também outras duas seções: Resultados e Considerações Finais, que tratam da discussão dos resultados obtidos e de um panorama geral com observações a respeito do processo de realização da pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a competência em informação dos pedagogos que atuam no ensino médio das instituições de ensino estaduais de Londrina.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar as competências profissionais necessárias ao trabalho dos pedagogos nas instituições de ensino estaduais;
2. Averiguar as necessidades informacionais dos participantes em suas atividades cotidianas;
3. Conhecer as fontes de busca de informação dos participantes para desempenhar seu trabalho;
4. Verificar as formas de uso da informação;
5. Conhecer a autopercepção da satisfação das necessidades informacionais dos participantes em relação ao seu trabalho.

3 ABORDAGEM TEÓRICA

O presente capítulo refere-se à revisão de literatura que embasou a pesquisa realizada e apresenta os tópicos: Comportamento informacional; Necessidade, busca e uso da informação; Competência em informação; A competência em informação e o trabalho do pedagogo nas instituições de ensino e os Marcos legais da pedagogia no Brasil.

3.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Para executar cada tarefa cotidiana desde as mais simples até as mais complexas é preciso uma série de ações, de modo que todo indivíduo está se comportando de alguma maneira com uma finalidade ou não o tempo todo.

Em situações que há necessidade de informação, este conjunto de comportamentos sempre é no sentido de encontrá-la, visto que quando uma informação é necessária, sua obtenção torna-se um objetivo. Quando um indivíduo percebe tal lacuna e tem consciência de que para transpor tal obstáculo é necessário a realização da busca, a localização da informação almejada, a análise das fontes informacionais - que consiste na seleção, avaliação, interpretação, assim como a verificação da confiabilidade da fonte -, o processamento cognitivo das informações e o seu posterior uso, está tendo um comportamento informacional. Bartalo, Di Chiara e Contani (2011, p.2) explicam que

Para compreender o comportamento informacional, um dentre os inúmeros comportamentos humanos, é necessário antes de tudo localizá-lo no comportamento geral de um indivíduo e, apesar de não se conseguir isolar o primeiro do segundo, pelo menos na prática, é preciso partir da identificação de uma necessidade de informação.

O indivíduo que é capaz de identificar suas necessidades informacionais, ir à busca da informação para suprir tais necessidades, usar de forma eficiente as informações obtidas e avaliar o nível de satisfação decorrente deste processo, com certeza conseguirá obter resultados positivos para a solução da necessidade que gerou a busca. De acordo com Wilson (1999, p.249), o comportamento informacional compreende “as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”.

Assim, o comportamento informacional decorre do surgimento de uma necessidade informacional que, segundo Fidelis (2013, p. 53), “é sempre determinada pela necessidade de se preencher uma lacuna de conhecimento sobre uma situação que exige uma escolha ou decisão por parte de um indivíduo”.

Após o reconhecimento da necessidade informacional se inicia a busca da informação, conforme Martínez-Silveira e Oddone (2007, p.121) “a busca informacional consiste na tentativa intencional de encontrar informação como consequência da necessidade de satisfazer um objetivo.”

Há ainda determinados fatores que exercem influência acerca do processo de busca da informação. Martínez-Silveira e Oddone (2007 p. 121) apresentam oito variáveis desenvolvidas por Wilson e Walsh (1996) que impactam neste processo, são elas: (a) pessoais; (b) emocionais; (c) educacionais; (d) demográficas; (e) sociais ou interpessoais; (f) de meio ambiente; (g) econômicas; (h) relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação). A relação entre as variáveis listadas e o processo de busca decorre do fato de que o indivíduo está suscetível à influência psicológica a partir do momento que se identifica a necessidade informacional, tendo muitas vezes que transpor fatores internos (sentimentos) ou externos (ambientais, demográficos, econômicos e sociais) para se alcançar a informação.

Crespo (2005, p. 31), salienta que o comportamento de busca da informação apresenta-se como uma atividade complexa, já que envolve vários aspectos que podem levar a variações facilitando ou dificultando a busca, isto devido a fatores como

direcionamento que cada área do conhecimento dá para suas pesquisas, a atividade que a pessoa exerce, em que etapa da vida profissional se encontra, entre outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo utilize fontes de informação específicas e adote etapas e procedimentos diferenciados de outros indivíduos.

Já o uso da informação consiste nas atividades que o indivíduo realiza para usar a informação nos mais diversos aspectos como para o auxílio na tomada de decisões, para suprir as lacunas informacionais, transformando a informação em conhecimento, na interpretação, no controle e na organização do conhecimento, funções inerentes à cognição (VARELA; BARBOSA, 2012).

Assim, comportamento informacional compreende basicamente toda e qualquer ação de um indivíduo para chegar a um determinado ponto a fim de

transpor suas limitações informacionais partindo da identificação de uma necessidade.

3.1.1 Necessidade, busca e uso da informação

Para que chegue a uma determinada informação é necessário que o indivíduo identifique a sua necessidade de informação, realizando então a busca pela informação desejada e por fim o uso das informações obtidas. Wilson (1981) compreende “necessidade de informação” como um processo no qual o usuário se depara com uma situação de tomada de decisão, solução de problemas ou alocações de recursos.

De acordo com esta afirmação de Wilson, Choo (2006) enfatiza que não são somente as necessidades cognitivas que impulsionam o indivíduo a buscar informação, mas que a natureza da organização e a personalidade também são fatores que criam necessidades emocionais, que são em grande parte a motivação para buscar informações. Choo (2011, p. 118), explica que

A necessidade de informação surge quando o indivíduo reconhece vazios em seu conhecimento e em sua capacidade de dar significado a uma experiência. A busca da informação é o processo pelo qual o indivíduo busca intencionalmente informações que possam mudar seu estado de conhecimento. O uso da informação ocorre quando o indivíduo seleciona e processa informações ou mensagens que produzem uma mudança em sua capacidade de vivenciar e agir ou reagir à luz desses novos conhecimentos.

Os primeiros estudos que visaram investigar questões ligadas à necessidades informacionais de um determinado grupo, os chamados estudos de usuários, começaram a se desenvolver na Ciência da Informação a partir de 1948 com a realização da *Royal Society Scientific Information Conference*. De acordo com Figueiredo (1994) o período compreendido entre 1948 e 1970 apresentava ênfase nos estudos que envolviam o processo de uso de documentos, bem como a descoberta dos “hábitos” dos usuários para obter informações por meio de indicadores sociais e demográficos.

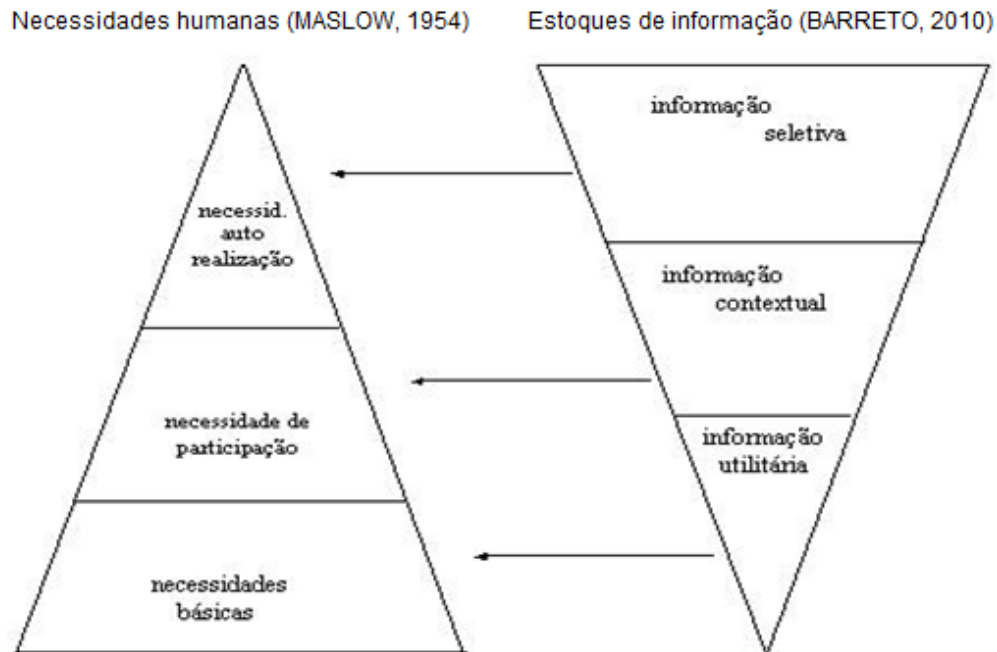
Da década de 1960 em diante surgem duas concepções fundamentais para os trabalhos de estudos de usuários: a) necessidades de

informação e b) usos de informação (WILSON, 1981; CHOO, 2003). Entre 1960 e 1980 os estudos de usuários sofreram maturações. Neste período o foco de tais estudos concentrava-se nos sistemas e dados relativos à frequência e uso de documentos pelos usuários, ou seja, “implicava o usuário visto como acessório para identificação de elementos documentais em que o centro de informação era atentado como eixo central” (SILVA, 2012, p. 104).

A partir da década de 1980 começam a aparecer pesquisas que definem os usuários como seu foco principal. Dervin e Nilan sugerem em seu estudo intitulado “*Information needs and uses*” (1986) que o eixo central dos estudos de sistemas de informação deveria ser as necessidades dos usuários, assim como os serviços de informação e os sistemas de informação deveriam ser adequados aos usuários e não mais simplesmente as tecnologias e conteúdos. Silva (2012, p. 104) lembra que esta mudança de pensamento foi “fundamental para aperfeiçoar os estudos sobre necessidades e uso da informação apontando não mais apenas para uma perspectiva quantitativa, mas também qualitativa/cognitiva”.

Maslow (1954), idealizou uma das mais citadas teorias de motivação, na qual analisa as necessidades humanas, categorizando-as hierarquicamente em básicas, de participação e de autorealização, sendo que o movimento acontece da base para o topo da pirâmide, passando de uma categoria à outra somente quando todas as necessidades daquela categoria estejam satisfeitas. Barreto (2000) relacionou as categorias de necessidades humanas indicadas por Maslow aos estoques de informação necessários à satisfação de cada uma daquelas categorias, propondo uma pirâmide invertida (Figura 1). Segundo Barreto (2010, p. 7) “Acredita-se que a oferta de informação, ou seja, a estrutura dos estoques, relaciona-se à demanda como uma pirâmide invertida, inversamente proporcional em termos quantitativos e qualitativos às posições da informação demandada”, sendo que a informação que se usa no trabalho profissional cotidiano encontra-se inserida na categoria da informação contextual na pirâmide dos estoques de informação que se relaciona à necessidade humana de participação.

FIGURA 1 – Relação entre necessidades humanas e estoques de informação



Fonte: Barreto (2010, p. 7)

O comportamento de busca de informações surge, conforme Wilson (1981, p. 659) decorrente do “reconhecimento de alguma necessidade percebida pelo usuário e que este pode buscar tanto em sistemas formais quanto em outras fontes, como por exemplo, outras pessoas”. Choo (2011) complementa que a busca da informação é uma das etapas básicas do comportamento informacional, por meio da qual a informação torna-se útil para um indivíduo ou grupo.

O uso da informação consiste em atividades cognitivas nas quais “o sujeito se utiliza de habilidades intelectuais complexas, como a percepção, a seleção, a interpretação e a avaliação da informação, para torná-la significativa” (SECO; SANTOS; BARTALO, 2016, p.49). Barreto (2002, p. 72), explica que

transformar informação em conhecimento é uma reconstrução das estruturas mentais do indivíduo realizada mediante suas competências cognitivas, ou seja, é uma modificação em seu estoque mental de saber acumulado, resultante de uma interação com uma forma de informação. Esta reconstrução pode alterar o estado de conhecimento do indivíduo, ou porque aumenta seu estoque de saber acumulado, ou porque sedimenta saber já estocado, ou porque reformula saber anteriormente estocado, [...] sendo que também pode ocorrer uma volta e permanência ao estado inicial de saber do indivíduo.

Choo (2011, p. 103) afirma que o uso da informação faz parte da experiência pessoal de cada um, pois o próprio indivíduo faz a seleção da mensagem, escolhendo aquela que apresenta uma relação significativa com base em seu conhecimento e sua rede de referências.

Tratando-se de comportamento em informação existem diversos modelos que descrevem as etapas do processo de busca da informação a partir da identificação das necessidades informacionais (LINS; LEITE, 2011). Dentre os modelos de comportamento informacional pode-se destacar o *Anomalous State of Knowledge (ASK)*, *Information Search Process (ISP)*, Modelo de Wilson, Modelo Integrativo de Choo, *Sense Making*, entre outros.

Proposto por Belkin, o modelo *Anomalous State of Knowledge (ASK)*, inicia com a “identificação de um problema e finaliza com a solução deste. No processo de busca o usuário pode mudar sua estratégia, reavaliar suas fontes e definir o fim da busca de acordo com suas motivações e demandas”, segundo Furtado e Alcará (2015, p.2). De acordo com as autoras este modelo “é uma proposta útil para ampliar o entendimento do comportamento informacional, por abarcar as dimensões cognitiva e social dos usuários”.

O modelo *Information Search Process (ISP)*, desenvolvido por Carol Kuhlthau envolve três dimensões do processo de aprendizagem pela busca e pelo uso de informação: a dimensão cognitiva, a dimensão afetiva e a dimensão física, de acordo com Campello (2006, p. 70), além de ser composta por sete estágios:

Estágio 1 – Início (pensar sobre a tarefa, problema ou projeto proposto e identificar possíveis tópicos ou questões para pesquisar, sentimento de incerteza);

Estágio 2 – Seleção (escolher um tópico ou questão para explorar, sentimento de otimismo);

Estágio 3 – Exploração (perceber inconsistências e incompatibilidade nas informações e nas ideias encontradas, sentimento de confusão);

Estágio 4 – Formulação (formar uma perspectiva focalizada a partir da informação encontrada, sentimento de clareza);

Estágio 5 - Coleta (reunir e documentar informação relacionada ao foco estabelecido, sentimento de confiança);

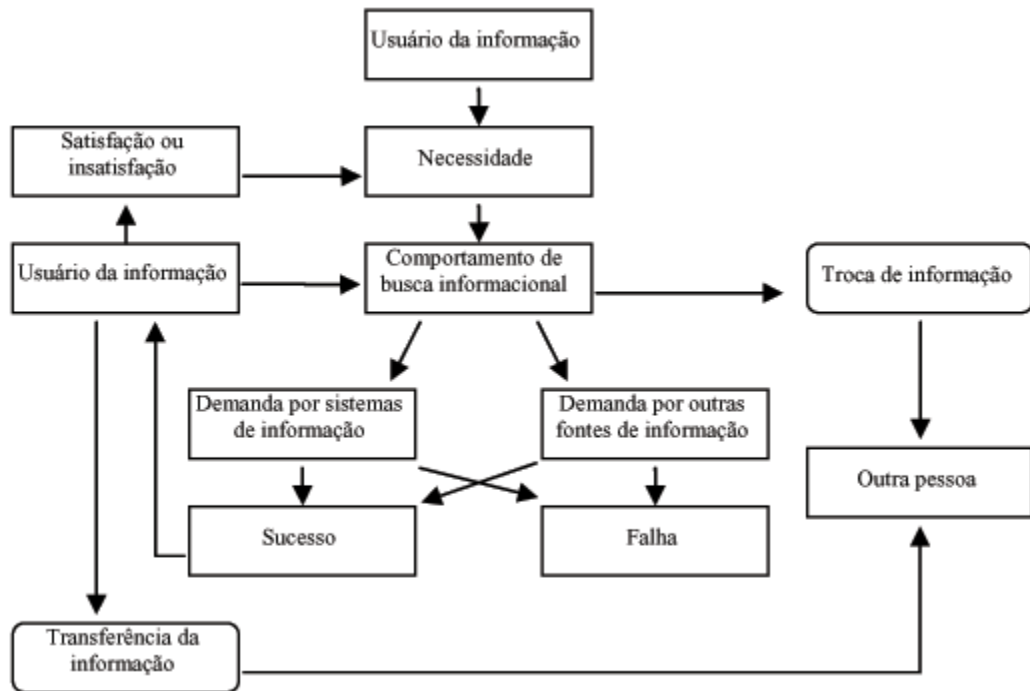
Estágio 6 – Apresentação (relacionar e expandir a perspectiva focalizada para apresentar à comunidade de aprendizes, sentimento de satisfação ou desapontamento);

Estágio 7 – Avaliação (refletir sobre o processo e o conteúdo da aprendizagem, sentimento de que desenvolveu seu próprio processo de busca de informação). (KUHALTHAU, 2001).

O modelo de Wilson (1981) consiste em um modelo inspirado nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas de um indivíduo. A necessidades

informacionais deste indivíduo são construídas por ele próprio dependendo do contexto em que este está inserido, assim como as barreiras para o acesso às informações, conforme o representado na figura 2.

FIGURA 2 – Modelo de comportamento informacional de Wilson



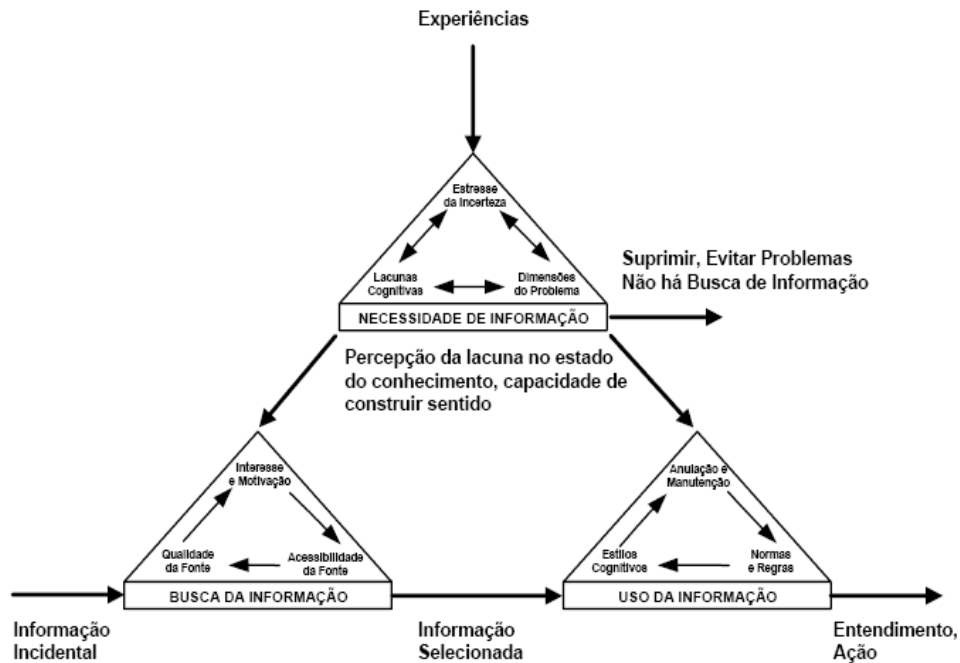
Fonte: Wilson (1981).

Choo, por sua vez considera os fatores afetivos, cognitivos e situacionais de forma integrada, de modo que a percepção das necessidades de informação é marcada por estes elementos. Nesse caso, o indivíduo pode escolher

entre (i) suprir essa necessidade e evitar a situação problemática, ou (ii) pode encará-la - partindo para um processo de busca informacional (que por sua vez também é marcada pelos mesmos fatores), ou (iii) pode decidir ignorar essa lacuna de conhecimento, partindo, diretamente, para o uso da informação. (OHTOSHI, 2013, p.43).

A figura 3 apresenta a esquematização do modelo de comportamento informacional integrado de Choo (1999) e os fatores por ele considerados.

FIGURA 3: Modelo de comportamento informacional integrado de Choo



Fonte: Choo (1999, p.6).

Outro modelo de comportamento informacional é o *Sense-Making* de Brenda Dervin, que para Pereira (2010) possui como elemento central a busca e o uso de informação, que tornam-se a base conceitual desta metodologia. O *Sense-Making* desenvolveu-se a partir de diferentes teorias que compreendem diversas áreas e objetiva avaliar como um indivíduo compreende, sente e percebe suas interações com instituições, mídias, mensagens e situações.

O modelo de Brenda Dervin constitui-se sobre o trinômio “situação – lacuna – uso” onde de acordo com Neves e Carvalho (2000, p.218):

A situação é o contexto tempo-espaço no qual o sentido é construído. A lacuna são as paradas ou barreiras ao movimento que devem ser ultrapassadas por pontes cognitivas, ou questões que as pessoas têm (necessidades de informação) quando constroem sentido e se movem através do tempo e do espaço. O uso é o emprego dado ao conhecimento recém adquirido, traduzido, mais comumente, como a informação útil.

Pode-se dizer que no modelo "*sense-making*" de Dervin (1992), a realidade está permeada de lacunas que quando detectadas pelo indivíduo configuram-se como suas necessidades de informação. Entretanto, é preciso que este sujeito mude de comportamento para transpor tal lacuna e finalmente suprir sua necessidade informacional.

Guimarães, Arce e Mattos (2010) enfatizam que usa-se o *Sense-Making* não apenas como um modelo de busca de informação, mas também como um modelo de metodologia para estudar busca e uso da informação e que consiste em “um conjunto de premissas conceituais e teóricas e um conjunto de metodologias relacionadas para avaliar como as pessoas criam sentido dos seus mundos e como elas usam a informação e outros recursos nesse processo” (DERVIN; NILAN, 1986. p.20).

Assim, os modelos de comportamento informacional envolvem desde a identificação de uma necessidade informacional, assim como as ações de busca e uso. Sabe-se que o nível de competência para cada ação varia de um indivíduo para outro. Entretanto, quando um sujeito possui de forma nítida o reconhecimento de sua necessidade de informação e conscientemente realiza a busca, seleção da informação apropriada para seu posterior uso, pode-se afirmar que este indivíduo possui competência em informação.

3.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O conceito de competência começou a ser discutido em 1973, quando McClelland publicou o *paper* ‘*Testing for Competence rather than for “Intelligence”*’, iniciando assim o debate sobre competência entre psicólogos e administradores nos Estados Unidos, de acordo com Fleury e Fleury (2001, p.185). Segundo os autores o termo “competência” pode ser definido como “um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho” em uma determinada atividade. Assim, a competência é percebida como estoque de recursos que o indivíduo detém.

O termo “competência em informação”, por sua vez, começou a ser esboçado por Paul Zurkowsky – presidente da *Information Industries Association* - em 1974, que utilizava o termo ‘*Information Skill*’ (habilidade em informação) para se referir às pessoas que conseguiam resolver seus problemas por meio da utilização da informação e através de tecnologias, em um relatório para a *National Commission on Libraries and Information Science*, intitulado “*The information service environment, relationship and priorities*”.

A expressão *Information Literacy* aparece mais tarde em discursos com enfoque na cidadania. De acordo com Hamelink e Owens (1976) as pessoas

que possuíam tal competência tinham melhores condições de exercer sua cidadania, afirmando que a *information literacy* poderia levá-las a criarem sua própria opinião a respeito de determinados assuntos. Melo e Araújo (2007, p.188) expõem que a competência em informação pode se "caracterizar como um requisito para participação social ética e eficaz dos indivíduos, baseado no uso intensivo da informação e conhecimento".

Entre os dias 20 a 23 de setembro de 2003, ocorreu na cidade de Praga, na República Checa uma conferência patrocinada pela UNESCO contando com a participação de 23 países que resultaria na Declaração de Praga, cujo foco era a competência em informação de trabalhadores. Esta conferência destaca-se por ser uma das primeiras a trazer à tona a questão da competência em informação.

De acordo com o que define a declaração de Praga, embora tenha sido proposta há mais de uma década a competência em informação é capaz de preparar o indivíduo para a atual sociedade caracterizada, pelo dinamismo e grande fluxo da informação presente em nossa realidade. Conforme enfatiza Bertúlio (2012, p.19) atualmente a informação "é vista como matéria-prima e principal instrumento de trabalho, pesquisas, e até mesmo convivência social [...] estar fora do contexto da sociedade da informação, é estar alheio a tudo que está a acontecer ao nosso redor".

Destacam-se alguns dos princípios básicos em Competência em Informação definidos na declaração de Praga:

- A criação de uma Sociedade da Informação é a chave para o desenvolvimento social, cultural e econômico das nações e comunidades, instituições e indivíduos no século 21 e além;
- Competência em informação abrange o conhecimento das próprias necessidades de informação e, é a capacidade de identificar, localizar, avaliar, organizar e efetivamente criar, usar e comunicar informações para tratar de questões ou problemas surgidos; é um pré-requisito para participar efetivamente na Sociedade da Informação, e é parte do direito humano básico de aprendizagem ao longo da vida;
- Competência em informação, em conjunto com o acesso à informação essencial e uso efetivo das tecnologias da informação e comunicação, desempenha um papel preponderante na redução das desigualdades dentro, e entre países e povos, e na promoção da tolerância e mútua compreensão através do uso de informação em contextos multiculturais e multilíngues;
- A Competência em informação deve ser parte integrante da educação para todos, que pode contribuir criticamente para a realização das metas das Nações Unidas, e respeito à Declaração

Universal dos Direitos Humanos. (THE PRAGUE DECLARATION, 2003).

Outro evento importante que tratou da competência em informação foi o Colóquio na biblioteca de Alexandria ocorrido em 2005. Seu documento final declara que a *Information Literacy* e o aprendizado ao longo da vida são os faróis da sociedade da informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade, outro marco na construção do conceito.

O início dos estudos a respeito de competência em informação no Brasil foi marcado por divergências na adoção do termo mais apropriado na tradução de *Information Literacy*. Gasque (2013, p.5) enfatiza que “a adoção de um arcabouço conceitual relaciona-se às concepções, paradigmas e experiências do pesquisador”. A autora explica que existem diferenças entre os conceitos como competência Informacional, letramento Informacional, habilidades e alfabetização Informacional, porém esses conceitos possuem certas relações entre si.

Campello (2005b; 2009) e Dudziak (2008) em suas definições apontam as expressões "letramento" e "alfabetização" como conotações voltadas a um sentido de educação como o processo de alfabetização escolar, semelhante ao processo de aprendizagem da leitura e escrita. O presente estudo adotará, entretanto o termo “competência em informação”, respaldando-se na adoção da terminologia proposta em diversos eventos ocorridos no país.

Entre estes destaca-se o evento realizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) em 09 de agosto de 2011 em Maceió, o qual originou um importante documento para os estudos de competência em informação, sendo um dos do primeiros documentos publicado sobre o tema no Brasil, e também a Primeira Mesa Redonda Sobre Competência em Informação, realizada no XIII SNBU, ocorrido em Natal/RN, no ano de 2004. Conforme explica Hatschbach e Olinto (2008, p. 23):

Em português, também convivemos com uma terminologia variada. Em Portugal, o termo mais utilizado é ‘Literacia Informacional’, mas são igualmente empregados: ‘Literacia da Informação’, e ‘Competências da Informação’. No Brasil, encontramos: ‘Alfabetização Informacional’, ‘Alfabetização em Informação’, ‘Competência Informacional’ e ‘Competência em Informação’. Sendo esse último o termo proposto na primeira mesa-redonda sobre Competência em Informação (no XIII SNBU, Natal/RN, 2004), reconhecido e utilizado, desde então, por muitos pesquisadores da área.

Valentim, Bitencourt Jorge e Ceretta-Soria (2014), defendem que a competência em informação é a base para a aprendizagem ao longo da vida enfatizando que é por seu meio que o indivíduo busca, avalia, utiliza e cria informação para alcançar suas metas pessoais e construir a sociedade em que vive.

Para Johnston e Webber (2006, p.112) uma pessoa competente em informação é um “ser social e autoconsciente e não um simples repositório de habilidades e conhecimento”. No final dos anos 80, o Comitê Presidencial da *American Library Association*, (ALA), reconhece a competência em informação como um fator importante para a manutenção de uma sociedade democrática, e na década de 1990, vários autores como Kuhlthau (1991), Doyle (1992), Bruce (1995) entre outros colaboram com a concretização deste conceito ao afirmarem que uma pessoa competente em informação é aquela capaz de, por meio de certas estratégias, se 'educar/formar' de maneira autônoma. (HATSCHBACH; OLINTO, 2008).

Hatschback e Olinto (2008, p. 28) esclarecem também que “a Competência em Informação tem vários enfoques, recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar”, então, a competência em informação pode ser considerada uma ferramenta que possibilita expandir as formas de busca, acesso, uso e análise de informação, sendo um instrumento eficaz aos mais diversos universos, seja acadêmico, profissional, entre outros.

Deste modo, o estudo da competência em informação diante do trabalho do pedagogo, mostra-se significativo visto que são profissionais presentes na educação nos mais diversos níveis de ensino.

3.3 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O TRABALHO DO PEDAGOGO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Desde 1939, ano de instituição do Curso de Pedagogia no Brasil, existe uma variedade de níveis de atuação do pedagogo no ambiente escolar, decorrente das muitas alterações legais e curriculares para a formação destes profissionais. Assim, ainda hoje existem questionamentos a fim de saber qual é de fato o papel do pedagogo, pois há quem ainda o enxergue como um profissional com características indefinidas mesmo após as atribuições definidas nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia – DCNCP (BRASIL, 2006). Breckenfeld e

Romanowski (2008) explicam que estes equívocos em relação às suas atribuições, ocasionados principalmente pela história, contribuem para o deslocamento do foco do seu trabalho, descaracterizando sua função e secundarizando o sentido pedagógico da educação.

É preciso entender que o pedagogo é um profissional que possui um importante papel na educação, sendo o “co-responsável na tarefa de promover uma relação dialógica entre os princípios presentes no cotidiano escolar e outros que dele poderão fazer um espaço da aquisição e produção de conhecimentos” (PEREIRA; CZERNISZ, 2007, p.3).

Vila e Santos (2008, p.2) explicam que a realidade dentro das instituições de educação nem sempre ocorre em consonância com as reais atribuições dos pedagogos, levando então a dificuldades na execução de suas funções, pois “a diversidade de funções que são determinadas através das ocorrências conflituosas do cotidiano escolar, [...] acaba secundarizando a sua função específica, em detrimento a outras de cunho pedagógico ou não”.

Se por um lado as diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia acabaram com as habilitações para funções específicas (administração escolar, inspeção escolar, supervisão pedagógica e orientação educacional) definidas no Parecer CFE n. 252/69, por outro lado instituiu-se uma grade que possibilitou a atuação do pedagogo em uma área muito mais abrangente dentro do ambiente escolar.

A DCNCP define para todas as graduações que o profissional formado deve possuir uma série de competências profissionais primordiais para seu trabalho. Zarifian (2001, p. 170-171), explica que as universidades têm trabalhado muito em cima de tais competências, pois “a formação não transmite apenas o saber. Ensina também a dominar os raciocínios abstratos e a linguagem, a ter capacidade de refletir sobre si mesmo e seu ambiente, ensinam comportamento de autodisciplina e de socialização”.

Referindo-se ao trabalho dos profissionais que atuam nas instituições de ensino, assim como dos alunos que a frequentam, Kuenzer (2002, p.17) esclarece que

A escola é o lugar de aprender a interpretar o mundo para poder transformá-lo, a partir do domínio das categorias de método e de conteúdo que inspirem e que transformem em práticas de

emancipação humana em uma sociedade cada vez mais mediada pelo conhecimento.

Assim, entende-se que tais profissionais devem estar aptos para possibilitar no âmbito da organização do trabalho pedagógico, condições de educação aos estudantes. Porém, sabe-se que há uma grande distância entre a teoria apresentada nos cursos de graduação e a prática encontrada nas escolas. Todo profissional ingressante em uma determinada carreira alcançará um maior nível de competência em suas funções conforme o crescimento de suas experiências em campo, relações interpessoais, *feedbacks*, entre outras fontes, assim torna-se claro que para um indivíduo conseguir desempenhar seu trabalho de forma competente ele sempre precisará da informação. Bartalo et al. (2013, p. 216) enfatizam que

Sem informação, a aprendizagem não pode se desenvolver e acontecer. As teorias de aprendizagem expressam, em comum, a necessidade de novas informações para o alcance de novas aprendizagens. As diferentes abordagens a respeito de aprendizagem humana representam diferentes visões de como as novas informações são transformadas em conhecimento, ou seja, aprendidas pelo indivíduo, incorporadas ao seu intelecto. Pode-se afirmar, então, que, em qualquer concepção de aprendizagem, informação é indispensável.

Partindo do pressuposto de que se precisa de algum tipo de informação para a execução de grande parte das atividades diárias em qualquer ambiente, os estudos a respeito da competência em informação adquirem uma importância ainda maior levando-se em conta que a identificação, localização e uso da informação sempre exigirão diferentes níveis de competência.

No que diz respeito à pedagogia e tendo-se em vista que os pedagogos podem executar uma diversidade de funções no ambiente escolar, a competência em informação passa a ser uma aliada não só no que diz respeito aos seus afazeres diários, mas também à educação em um aspecto mais abrangente. Dudziak (2008, p 48) referindo-se à importância da competência em informação para a aprendizagem e a educação, menciona que hábitos de investigação e inquirição são relevantes tanto nas práticas formais quanto informais da educação em todos os níveis e idades, pois

É preciso preparar educadores e desenvolver profissionais especializados no tema a fim de potencializar o aprendizado. [...] É preciso também fomentar a mudança de atitude entre estes

profissionais, levando-os a desenvolver atividades em torno da competência em informação.

A competência em informação “está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ela capacita as pessoas em todos os caminhos, para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva, para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005, p.1). A presença de profissionais conscientes em relação ao seu comportamento informacional e seu nível de competência em informação constitui-se em fator de grande valia em todas as áreas e, com certeza, principalmente na área de educação.

De acordo com Freire (2007, p. 144) "é possível perceber a relevância de uma parceria entre a informação e a educação, pois na verdade as salas de aula são esperança para a inclusão social e cognitiva das classes desfavorecidas". Entenda-se a sala de aula como todo ambiente escolar e não somente as paredes de concreto, então revela-se e destaca-se novamente o valor de profissionais competentes em informação.

3.4 MARCOS LEGAIS DA PEDAGOGIA NO BRASIL

Este estudo foca-se especificamente na competência em informação dos pedagogos, assim, faz-se uma breve retrospectiva utilizando como base a história da pedagogia e alguns de seus marcos legais.

Em 4 de abril de 1939, o decreto-Lei nº. 1.190 instituiu o primeiro curso de pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. Viera (2008) esclarece que o Curso de Pedagogia foi criado em um período conturbado, já que nos anos finais da década de 30 foi instituído o Estado Novo.

Em contrapartida, este foi também um período propício para discussões na área da educação, “devido aos acontecimentos socioeconômicos e culturais da década, principalmente pela revolução de 30 [...] esse período é reconhecido como um marco na evolução pedagógica no país” (VIERA, 2008, p.2). A autora ressalta ainda que “O curso de pedagogia como proposta do governo federal, assentado no modelo da Faculdade Nacional de Filosofia, viria a funcionar apenas nos anos de 1940”. Para Evangelista (2002, p. 41), “o surgimento do Curso de

Pedagogia no Brasil, nos anos de 1940, pode ter resultado da ruptura, de caráter violento, com as propostas institucionalizadas na década de 1930”.

Da década de 1940 em diante, teve início uma nova discussão em relação à ampliação do campo de atuação do Pedagogo. Até então os profissionais formados tinham que dividir o espaço das salas de aula das denominadas Escolas Normais com outros profissionais, já que o Decreto Lei n. 8.530/46, Lei Orgânica do Curso Normal, permitia que todo graduado exercesse o magistério (WARDE, 1993).

Nos anos finais da década de 1950 surgem diversos questionamentos a respeito do modelo universitário de 1930, assim como uma certa pressão dos profissionais da pedagogia enfatizando a necessidade de uma lei de diretrizes e bases para uma reforma universitária. No ano de 1961, aprova-se o Decreto-lei n. 4.024 que definia as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Viera (2008, p. 5) explica que da aprovação da lei “o Conselho Federal de Educação determinou ‘currículos mínimos’ para vários cursos, dentre os quais o de Pedagogia. O Parecer CFE n. 251/62, de autoria do Professor Valnir Chagas, regulamentou o Curso”. Apesar destas mudanças, Lopes, Bianchini e Silva (2014, p. 466) esclarecem que, “legalmente, durante o período de 1939 a 1961, a formação do pedagogo sofreu poucas alterações [...] as atribuições profissionais permaneceram basicamente genéricas, promovendo, no caso do serviço público, o clientelismo”.

A regulamentação para o Curso de Pedagogia ocorre somente no final da década de 1960, quando o Conselho Federal de Educação aprova, o Parecer CFE n. 252/69 que contém a Resolução n. 2 de 12 de maio 1969, que definia um currículo com a criação de habilitações para formação de gestores escolares nos trabalhos de supervisão, orientação educacional e administração. Viera (2008, p. 6) esclarece que

O Parecer CFE n. 252/69 aboliu a distinção entre bacharelado e licenciatura em Pedagogia e introduziu a proposta da formação dos especialistas em administração escolar, inspeção escolar, supervisão pedagógica e orientação educacional ao lado da habilitação para a docência nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores. Ficou definido o título de licenciado como padrão a ser obtido em qualquer das habilitações.

A partir dos anos 1980 começam novamente diversos debates criticando a fragmentação do modelo de formação do pedagogo previsto no parecer 252/69 e em 1996 é promulgada da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

– LDB que como afirmam Lopes, Bianchini e Silva (2014, p.469) “intensificou os debates sobre a identidade do curso de Pedagogia e, conseqüentemente, sobre as atribuições do pedagogo”.

Isto devido ao fato de a LDB trazer uma série de contradições entre as quais a “retirada da formação de docentes para os anos iniciais do ensino fundamental do curso de pedagogia, transferindo-a para os institutos superiores de educação” (LOPES; BIANCHINI; SILVA, 2014, p.469). A chegada das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia – DCNCP em 2006 acabou de vez com as habilitações do curso (supervisão, orientação educacional e administração) e assim possibilitou a formação de professores para a atuação na educação infantil.

O quadro 1 de autoria de Lopes, Bianchini e Silva (2014) apresenta as leis de maior impacto na trajetória do Curso de Pedagogia no Brasil.

Quadro 1 - Legislação sobre as atribuições do pedagogo

Legislação	Denominação	Objetivo	Atribuições decorrentes
Decreto nº 1.190/39	Bacharel “Técnico em Educação”	Formar especialista na área de planejamento, currículo e avaliação.	Trabalhar em setores governamentais e nas funções que envolvem a administração escolar.
	Licenciado	Formar docente para o curso de Magistério.	Professor da formação de docentes para a educação primária.
Lei nº 5.540/68 e Parecer 251/62	Bacharel e Licenciado	Formar docente para o curso de Magistério e especialista para atuar no campo da administração escolar e em atividades complementares a esta.	Professor da formação pedagógica de docentes para a educação primária e técnico-pedagógico para atuarem nas funções que envolvem a administração escolar.
Parecer nº 252/69 Fragmenta específica	Licenciado	Formar docente para o curso de Magistério e de habilitações na área da gestão escolar.	Para atuação no ensino de Primeiro e Segundo Graus: - Orientador educacional e supervisor educacional; - Administrador escolar; - Inspetor de ensino.
Lei nº 9.394/96 e Diretrizes de 2006	Licenciado	Formação de docente para atuar na formação de professores do Ensino Médio, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, nas atividades que envolvem o apoio escolar e na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.	Professor do curso de formação de docentes de nível médio; Professor da Educação Infantil; Professor do Ensino Fundamental; Atuar no apoio escolar, nas atividades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação escolar e não escolar; Atuar na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

Fonte: Lopes, Bianchini e Silva (2014, p.462).

Ressalta-se, que este estudo utilizou as atribuições do pedagogo constantes nas DCN para o curso de Pedagogia como base para a elaboração do instrumento de coleta de dados.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

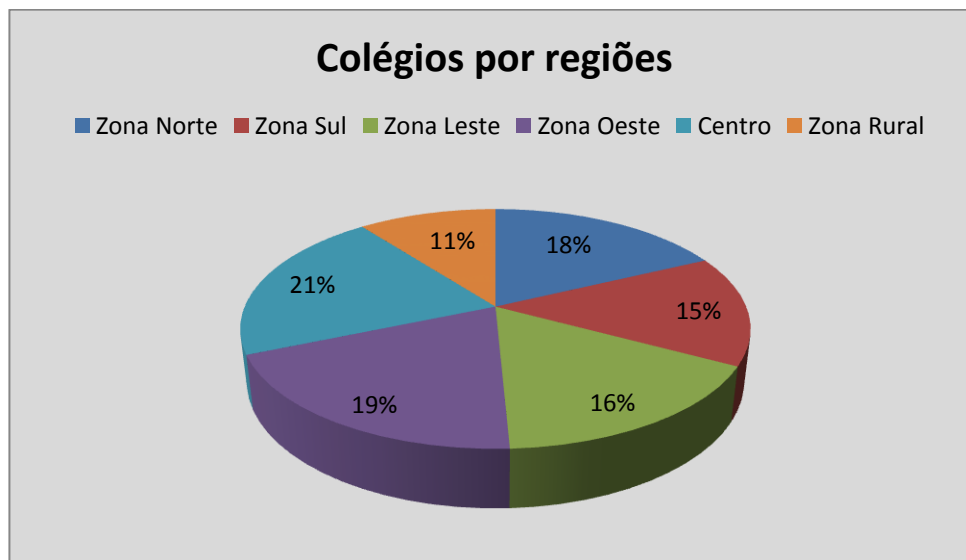
Quanto aos objetivos, esta pesquisa é de caráter descritiva, que segundo Gil (2002, p.41), se preocupa primordialmente com “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à sua natureza trata-se de uma pesquisa quantitativa, que conforme Richardson (1999) evita distorções de análise e interpretação e possibilita uma margem de segurança quanto às inferências com a intenção de garantir a precisão de resultados. Marconi e Lakatos (2007), esclarecem que este tipo de análise não deve fazer juízo de valor, mas deixar que os dados e a lógica levem à solução real, verdadeira.

4.1 PARTICIPANTES E UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa englobou os pedagogos que atuam em instituições de ensino públicas estaduais, abrangendo o território da cidade de Londrina, que totaliza 67 colégios, sendo que na coleta de dados considerou-se as regiões: norte, sul, leste, oeste, centro e zona rural. A Figura 4 apresenta as porcentagens dos colégios existentes nestas regiões.

Figura 4: Colégios por regiões



Fonte: Dados da pesquisa.

A determinação dos colégios a comporem a amostra para a coleta de dados ocorreu por meio de um sorteio aleatório por região, no intuito de que todas as regiões estivessem representadas, tendo sido sorteados 30% do número total de escolas da zona sul, 30% da norte, 30% da leste, 30% da oeste, 30% da região central e 30% da zona rural, garantindo assim que 30% de cada região da cidade compusessem a amostra. O Quadro 2 apresenta a quantidade de colégios determinada para o estudo após o sorteio.

Quadro 2 – Sorteio dos colégios participantes do estudo

Regiões	Colégios existentes	Colégios sorteados
Norte	12	4
Sul	10	4
Leste	11	3
Oeste	13	4
Centro	14	5
Zona Rural	7	2
Total	67	22

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os pedagogos que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), em duas vias, sendo que uma delas ficou em posse dos participantes enquanto a outra permanecerá arquivada por cinco anos, conforme legislação em vigor. Por tratar-se de uma pesquisa que envolve seres humanos, o projeto desta pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da UEL.

4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para coletar os dados elaborou-se um questionário em escala *Likert*, com cinco opções de resposta (Apêndice B), com variações de 0 a 4, sendo que 0 representa nada característico em relação ao comportamento habitual do participante até 4, totalmente característico. As opções 1, 2, e 3 representam graus intermediários entre os dois extremos (nunca e sempre).

Para as questões relacionadas ao objetivo de conhecer a autopercepção da satisfação das necessidades informacionais dos participantes no

que tange ao seu trabalho, utilizou-se a escala com o propósito de que os participantes indicassem seu nível de satisfação sendo que 0 indicou totalmente insatisfeito até 4 totalmente satisfeito.

Para a formulação das questões, utilizou-se inicialmente como base as atribuições e objetivos do trabalho de orientação educacional estabelecidas no decreto-lei nº 72.846/73 utilizadas no estudo piloto, entretanto como resultado do estudo piloto, as questões foram reformuladas para o estudo principal e baseadas nas DCN para o curso de Pedagogia de 15 de maio de 2006 (Anexo A).

O quadro 3 apresenta os objetivos do estudo e as respectivas questões para alcançá-los.

Quadro 3 – Objetivos específicos e desdobramento em questões

Objetivos específicos	Questões
<p>1) Objetivo específico 1 - Identificar as competências profissionais necessárias ao trabalho dos pedagogos nas instituições de ensino;</p>	<p>Questão 1: O Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia define as aptidões do Pedagogo. Com base nestas premissas da profissão, com qual frequência você realiza as seguintes atividades: (De 1.1 à 1.10);</p>
<p>2) Objetivo específico 2 - Averiguar as necessidades informacionais dos participantes em suas atividades cotidianas;</p>	<p>Questão 2: A frequência de suas necessidades informacionais inerentes ao seu trabalho como pedagogo podem ser assim expressas: Atividades listadas: (Atividades de incentivo à aprendizagem; Análise comportamental dos estudantes; Utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos; Uso de tecnologias nos processos educacionais; Integração entre o colégio, a família e a comunidade; Identificação de problemas socioculturais dos educandos; Desenvolvimento de trabalho em equipe; Participação na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico; Participação na gestão da instituição em relação à programas educacionais; Investigação da realidade sociocultural dos estudantes;).</p>
<p>3) Objetivo específico 3 - Conhecer as fontes de busca de informação dos participantes para desempenhar seu trabalho;</p>	<p>Questão 3: Para buscar informações que necessita em seu trabalho cotidiano você utiliza/consulta: (Portais de periódicos; Portal Dia-a-dia Educação; Revistas impressas; Revistas <i>online</i>; Jornais impressos; Jornais <i>online</i>; Os estudantes; Colegas do trabalho; Outras pessoas - comunidade externa).</p> <p>Questão 4: Qual a frequência de suas buscas de informação para desenvolver suas atividades: (De incentivo à aprendizagem; De análise</p>

	comportamental dos estudantes; De utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos; De uso de tecnologias nos processos educacionais; De integração entre o colégio, a família e a comunidade; De identificação de problemas socioculturais dos educandos; De desenvolvimento de trabalho em equipe; De auxílio na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico; De participação na gestão da instituição em relação à programas educacionais; De investigação da realidade sociocultural dos estudantes;).
<p>4) Objetivo específico 4 - Verificar as formas de uso da informação;</p>	<p>Questão 5: Qual a frequência de uso das informações acessadas/consultadas para as atividades:</p> <p>Atividades listadas: (Atividades de incentivo à aprendizagem; Análise comportamental dos estudantes; Utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos; Uso de tecnologias nos processos educacionais; Integração entre o colégio, a família e a comunidade; Identificação de problemas socioculturais dos educandos; Desenvolvimento de trabalho em equipe; Participação na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico; Participação na gestão da instituição em relação à programas educacionais; Investigação da realidade sociocultural dos estudantes;).</p>
<p>5) Objetivo específico 5 - Conhecer a autopercepção da satisfação das necessidades informacionais dos participantes em relação ao seu trabalho.</p>	<p>Questão 6: Indique o nível de satisfação com as informações obtidas para o desempenho de suas funções (0 indica TOTALMENTE INSATISFEITO até 4 TOTALMENTE SATISFEITO):</p> <p>Atividades listadas: (Atividades de incentivo à aprendizagem; Análise comportamental dos estudantes; Utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos; Uso de tecnologias nos processos educacionais; Integração entre o colégio, a família e a comunidade; Identificação de problemas socioculturais dos educandos; Desenvolvimento de trabalho em equipe; Participação na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico; Participação na gestão da instituição em relação à programas educacionais; Investigação da realidade sociocultural dos estudantes;).</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a coleta de dados para o estudo piloto e adequação do questionário de acordo com a avaliação dos participantes das escolas públicas municipais, realizou-se a coleta de dados para o estudo principal, com os participantes das instituições de ensino estaduais.

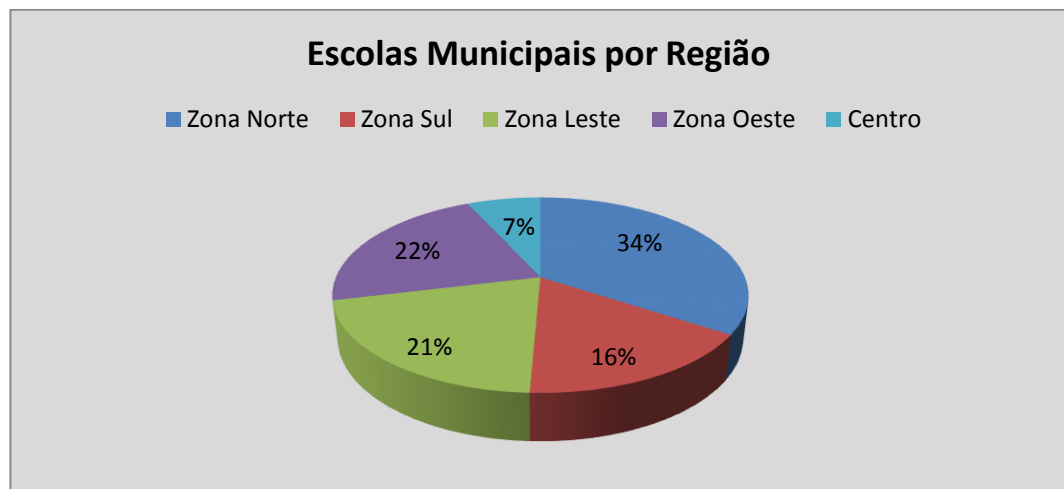
4.3 Estudo Piloto

De acordo com as definições de Mackey e Gass (2005) o estudo piloto é um teste, em pequena escala, dos procedimentos, materiais e métodos propostos para determinada pesquisa. Trata-se, deste modo, de uma versão menor do estudo completo, realizada com uma comunidade semelhante e com a execução de todos os procedimentos previstos na metodologia de modo a revelar falhas antes do estudo principal, possibilitando alterações. O estudo piloto pode ser considerado como “uma estratégia metodológica que auxilia o pesquisador a validar o instrumento de pesquisa desenhado, pois é aplicado antes dele entrar em contato com os sujeitos delimitados para o estudo” (DANNA, 2012, p.2).

Primeiramente decidiu-se pela coleta de dados via e-mail, mas devido ao número pequeno na devolução dos questionários, ocorreu uma nova coleta presencial.

O estudo piloto focou-se na competência em informação dos pedagogos em suas atividades de orientação educacional, de maneira que pudesse analisar uma atividade específica de uma comunidade similar à do estudo principal, ou seja, profissionais que atuam em escolas públicas, porém da rede municipal de ensino da cidade de Londrina, já que o estudo tratou da competência em informação dos pedagogos das escolas estaduais da cidade. O estudo focou-se nas 73 unidades escolares localizadas na área urbana da cidade distribuídas nas regiões leste, oeste, norte, sul e central, conforme o apresentado na figura 5.

Figura 5: Escolas municipais por regiões



Fonte: Dados da pesquisa

Em seus estudos Mackey e Gass (2005) e Bailer, Tomitch e D'ely (2011), afirmam que a importância de conduzir um estudo piloto está na possibilidade de testar, avaliar, revisar e aprimorar os instrumentos e procedimentos de pesquisa. “Administra-se um estudo piloto com o objetivo de descobrir pontos fracos e problemas em potencial, para que sejam resolvidos antes da implementação da pesquisa propriamente dita”. (CANHOTA, 2008, p.69).

Para a formulação das questões, utilizou-se como base as atribuições e objetivos do trabalho de orientação educacional estabelecidas no decreto-lei nº 72.846/73. O questionário teve um total de seis questões. Para sua aplicação, foi solicitada a autorização da Secretaria Municipal da Educação (Anexo B), que foi deferida (Anexo C). Embora a solicitação para pesquisa tenha enfatizado que a aplicação do instrumento de coleta de dados ocorreria via e-mail, uma segunda aplicação ocorreu de forma presencial, sendo que para tal, cinco escolas de cada região foram escolhidas de forma aleatória e visitadas. Ressalta-se que todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice D).

4.3.1 Estudo piloto: resultados

As participantes foram em sua totalidade do sexo feminino com idade média de 42,6 anos e o ano de formação em Pedagogia entre 1992 e 2013, sendo que apenas duas delas se formaram após a mudança do currículo ocorrida em 2006, que passou a formar o pedagogo generalista.

Por tratar-se de um estudo piloto, após cada questão, no instrumento de coleta de dados (Apêndice E), solicitou-se dos participantes que avaliassem a questão quanto à sua clareza, facilidade de compreensão e vocabulário. Do conjunto de 20 questionários respondidos, oito participantes atenderam à solicitação de registrar suas avaliações no item intitulado avaliação da questão.

Entre os itens apontados, as participantes indicaram o foco na orientação vocacional, devido ao fato de que não é uma atividade que possa ser trabalhada em escolas de educação infantil, falta de clareza quanto às atividades voltadas para educação infantil, questões muito amplas para a orientação educacional voltada ao ensino fundamental. Além disto, avaliaram determinadas

questões como muito objetivas e sem muitos detalhes, indicando dúvidas quanto ao entendimento de questões e falta de clareza.

Questionou-se a respeito das seguintes atividades de orientação educacional, dos interesses dos estudantes, levantamento das aptidões e habilidades do educando, troca de informações necessárias ao conhecimento geral do aluno, acompanhamento dos alunos, acompanhamento pós-escolar, elaboração do plano geral da escola, acompanhamento de turmas e grupos, avaliação dos alunos e auxílio no processo de integração escola-família-comunidade, conforme o apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Atividades de Orientação Educacional

	Orientação vocacional	Investigação de interesses do estudante	Levantamento de aptidões e habilidades do estudante	Troca de informações com os estudantes	Acompanhamento dos estudantes	Acompanhamento pós escolar	Elaboração do plano geral da escola	Acompanhamento de turmas e grupos	Avaliação dos estudantes	Integração escola-família-comunidade
Média	0,8	2,8	2,3	3,6	3,8	1,5	3,9	3,8	3,6	3,9
Média geral = 3,0										

Fonte: Dados da pesquisa.

O item que questiona a respeito da frequência em que se realiza a orientação vocacional apresenta média baixa de 0,8 (ver Tabela 1), isto pela aplicação do instrumento ter sido em escolas municipais onde não há exatamente o foco no trabalho de orientação educacional. No entanto quanto às demais atividades, são tarefas mais comuns com variações de 2,3 à 3,9 na maioria das atividades, de forma que a média geral da questão foi 3,0, ou seja de intensidade alta.

Com o objetivo de averiguar as necessidades informacionais dos participantes em suas atividades cotidianas de orientação educacional, questionou-se para quais das tarefas cotidianas expostas elas sentiam maior necessidade de informações. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Necessidades informacionais

	Orientação vocacional	Investigação de interesses do estudante	Levantamento de aptidões e habilidades do estudante	Troca de informações com os estudantes	Acompanhamento dos estudantes	Elaboração do plano geral da escola	Integração escola-família-comunidade
Média	1,3	2,6	2,2	3,0	3,0	3,1	3,2
Média geral = 3,0							

Fonte: Dados da pesquisa.

A atividade para a qual necessitam de informações com menor frequência é a de orientação vocacional que apresentou uma intensidade de frequência de comportamento moderada (1,3).

A atividade em que os participantes sentem mais necessidade de informações, foi a de integração escola-família-comunidade, o que pode ocorrer pelo fato de terem que lidar com pessoas de fora da comunidade escolar em que comumente trabalham na maior parte do tempo. Já a intensidade quanto às necessidades de informações para as atividades diárias de orientação educacional se mostraram altas, com média geral de 3,0.

Identificou-se também, as fontes de busca de informações para o desenvolvimento das atividades voltadas à orientação educacional, dentre as quais os participantes poderiam assinalar a frequência da utilização das fontes determinadas, *internet* (de forma geral), portais de periódicos, revistas, jornais, colegas de trabalho e outras pessoas (comunidade externa).

Tabela 3 - Fontes de informação

	Internet (de forma geral)	Portais de periódicos	Revistas	Jornais	Colegas de trabalho	Outras pessoas (comunidade externa)
Média	3,4	3,0	2,7	2,7	3,8	2,7
Média geral = 3,0						

Fonte: Dados da pesquisa.

A média geral 3,0 representa uma frequência alta para utilização destes meios, sendo o que se mostrou mais utilizado foi a busca de informações junto aos próprios colegas de trabalho com a média altíssima de 3,8. Nenhuma das fontes de informações obteve uma média menor que 2,7, o que confirma alta frequência na utilização de todas as fontes investigadas.

Questionou-se a respeito de buscas de informações para o auxílio de algumas atividades de orientação educacional (Tabela 4).

Tabela 4 – Busca de informações

	Orientação vocacional	Investigação de interesses do estudante	Levantamento de aptidões e habilidades do estudante	Troca de informações com os estudantes	Avaliação dos estudantes	Integração escola-família-comunidade
Média	1,0	2,2	2,1	3,0	3,2	3,2
Média geral = 2,4						

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados demonstraram que as atividades para as quais os participantes necessitam buscar informações mais frequentemente são avaliação dos estudantes e integração escola-família-comunidade, ambas apresentando médias de intensidade altíssima. As demais atividades, embora não tenham ultrapassado a média de três pontos, mostraram também intensidade alta no que diz respeito à buscas de informações, com exceção de orientação vocacional.

Quanto ao uso das informações obtidas, foi questionado em quais das atividades os participantes percebem geralmente maior sucesso nas informações obtidas, de acordo com a tabela 5.

Tabela 5 – Avaliação do uso das informações

	Orientação vocacional	Investigação de interesses do estudante	Levantamento de aptidões e habilidades do estudante	Troca de informações com os estudantes	Acompanhamento dos estudantes	Elaboração do plano geral da escola	Avaliação dos estudantes	Integração escola-família-comunidade
Média	0,9	2,1	2,2	2,9	3,5	3,4	3,6	3,3
Média geral = 2,7								

Fonte: Dados da pesquisa.

De maneira geral, o nível de satisfação que os participantes do estudo obtêm com as informações obtidas em suas buscas mostrou-se alto, atingindo a média de 2,7. As atividades em que os participantes apontaram como as que sentem maior sucesso em suas buscas foram para a avaliação dos alunos e elaboração do plano geral da escola. Além disto, a média alta para estas atividades pode justificar também a média altíssima atribuída à opção “Colegas de trabalho” (exposta na tabela 3), no que diz respeito à fonte de buscas de informações, visto que para tais atividades necessita-se basicamente de informações internas das escolas.

As atividades de acompanhamento de estudantes e integração

escola-família-comunidade apresentaram igualmente alta intensidade em sua média. Já as demais atividades, com exceção de orientação vocacional, apresentaram alta intensidade, compreende-se deste modo que os participantes sentem sucesso na maior parte de suas buscas voltadas ao trabalho orientação educacional.

Com intuito de avaliar o nível de satisfação dos participantes com as informações obtidas em suas buscas, solicitou-se que os participantes indicassem dentro da mesma escala o seu nível de satisfação onde o número zero indicaria “totalmente insatisfeito” e o quatro “totalmente satisfeito”, conforme revela a tabela 6:

Tabela 6 – Satisfação com as informações obtidas

	Orientação vocacional	Investigação de interesses do estudante	Levantamento de aptidões e habilidades do estudante	Troca de informações com os estudantes	Acompanhamento dos estudantes	Acompanhamento pós escolar	Elaboração do plano geral da escola	Acompanhamento de turmas e grupos	Avaliação dos estudantes	Integração escola-família-comunidade
Média	1,4	2,3	2,4	3,1	3,2	2,0	3,3	3,2	3,5	3,3
Média geral = 2,8										

Fonte: Dados da pesquisa.

Diferentemente do exposto na tabela 6 em que os participantes tinham que indicar as atividades que consideravam de maior sucesso em relação às suas buscas, quanto à avaliação da satisfação geral com as informações obtidas, a presente questão revelou uma pequena queda na intensidade, permanecendo com média alta de 2,8, porém indicando que os pedagogos participantes da pesquisa não se consideram totalmente satisfeitos com as informações para o trabalho de orientação educacional.

As informações para os trabalhos de avaliação dos estudantes, elaboração do plano geral da escola e integração escola-família-comunidade tiveram maiores médias altíssimas indicando conseqüentemente maior satisfação dos participantes. As atividades de acompanhamento dos estudantes, acompanhamento de turmas e grupos e troca de informações com os estudantes também apresentaram intensidade altíssima.

Investigação de interesses, levantamento de aptidões e habilidades do estudante e acompanhamento pós-escolar também apresentaram médias altas, enquanto a única atividade que apresentou média moderada foi orientação vocacional. Deve-se levar em conta que os níveis de satisfação para

estas atividades mostraram-se mais baixas devido ao fato de serem realizadas com menor frequência, já que estas atividades não são tão comuns tratando-se de educação infantil.

Por fim, pode-se afirmar que o presente estudo trouxe grandes contribuições para o estudo principal, mostrando melhorias que puderam ser feitas no instrumento de coleta de dados, clareando questões e evidenciando formas mais eficientes para a aplicação do questionário, além de tornar possível um melhor planejamento para o andamento da pesquisa.

Este estudo piloto, além de possibilitar o conhecimento da competência em informação desta comunidade cumpriu a função de indicar a falta de clareza que porventura existisse nos enunciados das questões, e, que, com certeza, poderiam ser causadoras de dificuldades de entendimento e compreensão para os participantes da pesquisa principal.

4.4 COLETA DE DADOS

O questionário pré testado no estudo piloto foi reformulado e utilizado para realização do estudo principal junto aos colégios estaduais de Londrina. Para a coleta de dados nas instituições de ensino estaduais solicitou-se autorização de seus respectivos diretores para a aplicação do questionário aos pedagogos. Obteve-se o retorno de 18 questionários, o equivalente a 81% de 22 escolas estaduais da cidade, o total estipulado para a amostra.

Para se obter a autorização para o estudo, foi necessário que o diretor de cada um dos colégios assinasse a Declaração de Instituição Co-participante (Apêndice C) manifestando a concordância da participação do estabelecimento de ensino na pesquisa. Após a devida autorização dos responsáveis, a aplicação dos questionários ocorreu junto aos pedagogos do ensino médio das instituições participantes, presencialmente.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados do estudo foram tabulados em uma planilha na ferramenta *Excel* do *software Microsoft Office* e calculou-se a média para cada questão de acordo com a mensuração dos comportamentos obtida com a escala *likert* com

variações de 0 (nunca) a 4 (sempre). Para analisar os resultados, utilizou-se uma convenção para a categorização de intensidade de frequência de comportamento (Quadro 4).

Quadro 4 - Categorias de intensidade de frequência de comportamento

Frequência	Intensidade
De 0,0 a 1,00	Baixa
De 1,01 a 2,00	Moderada
De 2,01 a 3,00	Alta
De 3,01 a 4,00	Altíssima

Fonte: Bartalo et al. (2013, p.10).

5 RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos neste estudo. Para identificação das competências profissionais necessárias ao trabalho dos pedagogos utilizou-se como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, sendo que para desempenhar tais atividades investigou-se o comportamento informacional habitual de cada participante para se alcançar cada um dos objetivos do estudo.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram do estudo 18 pedagogas, mulheres em sua totalidade, atuantes no ensino médio de colégios estaduais da cidade de Londrina com a faixa etária entre 29 e 68, com uma média de 48 anos.

Devido à natureza do estudo que visou estudar a competência em informação de um grupo específico, todas as participantes são graduadas em pedagogia e possuem ao menos um título de pós-graduação. Dentre as qualificações pessoais, os títulos das participantes foram Gestão Escolar e em pós graduação *Lato Sensu*.; Educação Especial; Psicopedagogia; Educação Matemática; Didática e Metodologia de Ensino; Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Deficiência Intelectual; Recreação, Lazer e Animação Sócio-Cultural; Psicopedagogia na Indústria Escolar; Psicoanálise na Instituição; Educação Especial de Alunos Surdos, e *Strictu Sensu*: Mestrado em Políticas Educacionais.

A habilitação Gestão Escolar foi a de maior incidência, sendo que nove das participantes a cursou, decorrente do antigo currículo do curso de pedagogia que oferecia habilitações para os trabalhos de administração, supervisão e orientação educacional. Psicopedagogia aparece em seguida, constando nas qualificações de sete pedagogas.

O tempo de atuação das profissionais nas escolas variou de quatro meses a 21 anos, sendo que quatro entre as 18 participantes possuíam tempo de atuação de quatro meses, sete atuavam em um período de um a cinco anos, quatro participantes possuíam experiência entre seis a 10 anos e três possuíam um tempo de atuação entre 12 e 21 anos. Em relação às instituições, cinco localizam-se na região central, quatro na zona sul, três na zona leste, três na zona norte, duas na

oeste e uma na zona rural, totalizando 18.

5.2 AS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS PARTICIPANTES

Para se alcançar o objetivo específico de averiguar as necessidades informacionais das participantes em suas atividades cotidianas, primeiramente foi necessário conhecer as atividades realizadas com maior frequência entre as pedagogas participantes do estudo identificando as competências profissionais necessárias ao trabalho dos pedagogos nas instituições de ensino estaduais.

A tabela 7 apresenta as atividades elencadas no questionário de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia em que as participantes assinalaram a frequência com que realizam cada uma delas.

Tabela 7: Frequência de atividades diárias dos pedagogos

Questões	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	1.9	1.10	Média Geral
Médias	3,1	3,7	3,2	2,9	3,6	3,8	3,7	3,8	3,6	3,0	3,4
1.1 - Promove atividades de incentivo à aprendizagem dos educandos; 1.2 - Analisa as manifestações (atitudes) dos estudantes com o intuito de identificar necessidades físicas, cognitivas ou emocionais, que possam afetar suas relações coletivas; 1.3 - Relaciona as linguagens dos meios de comunicação (Televisão, rádio, revistas, <i>internet</i> , entre outros) como ferramentas de estímulo à educação, nos processos didático-pedagógicos; 1.4 - Utiliza tecnologias de informação e comunicação em atividades ligadas ao desenvolvimento de aprendizagens dos estudantes; 1.5 - Propõe atividades que promovam cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; 1.6 - Identifica problemas socioculturais e educacionais com o intuito de contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; 1.7 - Desenvolve trabalhos em equipe, a fim de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; 1.8 - Participa da gestão da instituição contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento ou avaliação do projeto pedagógico; 1.9 - Participa da gestão da instituição planejando, executando, acompanhando ou avaliando projetos e programas educacionais; 1.10 - Investiga a respeito da realidade sociocultural em que os estudantes desenvolvem suas experiências não escolares.											

Fonte: Dados da pesquisa.

Com exceção da atividade de uso de tecnologias nos processos educacionais, as demais atividades apresentaram médias de intensidade altíssimas de acordo com as categorias de frequência de comportamento. A média geral para as atividades elencadas foi igualmente altíssima alcançando 3,4.

Os dados da tabela 8 apresentam a frequência das necessidades informacionais das participantes para cada uma de suas atividades.

Tabela 8: Necessidades informacionais das participantes

Questões	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	2.8	2.9	2.10	Média Geral
Médias	3,5	3,6	3,1	2,9	3,6	3,4	3,6	3,7	3,6	3,3	3,4

2.1 - Atividades de incentivo à aprendizagem;
2.2 - Análise comportamental dos estudantes;
2.3 - Utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos;
2.4 - Uso de tecnologias nos processos educacionais;
2.5 - Integração entre o colégio, a família e a comunidade;
2.6 - Identificação de problemas socioculturais dos educandos;
2.7 - Desenvolvimento de trabalho em equipe;
2.8 - Participação na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico;
2.9 - Participação na gestão da instituição em relação a programas educacionais;
2.10 - Investigação da realidade sociocultural dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados indicam que as participantes do estudo sentem necessidade de informação para realização de suas atividades com frequências alta e altíssima. A atividade que obteve a menor média de 2,9 foi em relação ao uso de tecnologias nos processos educacionais.

As atividades nas quais identificaram-se necessidade informacional com maior frequência foram as ligadas a questões administrativas, como auxílio na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico e participação na gestão da instituição em relação a programas educacionais com médias de frequência comportamentais altíssimas de 3,7 e 3,6, respectivamente.

Em relação às atividades de análise comportamental dos estudantes e desenvolvimento de trabalho em equipe, ambas tiveram média de 3,6. Uma das possíveis causas para a média alta, neste caso, pode ser uma ligação entre tais atividades, já que é inevitável realizar a análise do comportamento dos estudantes previamente antes de qualquer trabalho em grupo ou durante estas atividades.

As altas médias podem ser consideradas um indicativo de que para realização de qualquer atividade precisa-se de algum tipo de informação, a necessidade de informação é constante, mesmo em atividades diárias habituais.

5.3 FONTES DE BUSCA DE INFORMAÇÃO

O terceiro objetivo visou conhecer as fontes de busca de informação das participantes para desempenhar seu trabalho. Elencou-se uma série de fontes, desde as mais tradicionais às mais informais com intuito de se conhecer onde os profissionais buscam e com que frequência utilizam tais fontes para sanar as

dúvidas referentes ao seu trabalho. Seguem os resultados obtidos na tabela 9.

Tabela 9: Fontes de busca de informações

Questões	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	Média Geral
Médias	2,9	3,6	2,9	2,6	2,6	2,9	3,6	3,7	2,7	3,1

3.1 - Portais de periódicos;
 3.2 - Portal Dia-a-dia Educação;
 3.3 - Revistas impressas;
 3.4 - Revistas *online*;
 3.5 - Jornais impressos;
 3.6 - Jornais *online*;
 3.7 - Os estudantes;
 3.8 - Colegas de trabalho;
 3.9 - Outras pessoas (comunidade externa).

Fonte: Dados da pesquisa.

Embora algumas das fontes elencadas como revistas e jornais impressos possam ser vistas na atualidade como fontes de informação defasadas - diante da praticidade do acesso à informação *online* -, não houve ocorrência de médias abaixo de 2,6, ou seja, a intensidade de frequência de comportamento no que diz respeito à utilização destas fontes de informação mostrou-se de alta à altíssima. As fontes que obtiveram as menores médias foram as revistas *online*, - que curiosamente apresentou uma média menor do que revistas impressas, 2,9 – e jornais impressos, ambas com média de 2,6, média menor que a comunidade externa como fonte de informação com média de 2,7.

As fontes de informação mais utilizadas foram os próprios alunos, os colegas de trabalho e o portal dia a dia educação, apresentando respectivamente as médias 3,6 - 3,7 e 3,6, altíssimas.

5.4 FORMAS DE USO DA INFORMAÇÃO

Para se verificar as formas de uso da informação, cumprindo o quarto objetivo proposto, elaborou-se duas questões, primeiramente para se descobrir a frequência de buscas de informação e a frequência do uso das informações acessadas/consultadas para desenvolver as atividades das participantes.

Em relação à frequência de buscas para cada atividade a tabela 10 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 10 - Frequência de buscas de informação

Questões	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	4.6	4.7	4.8	4.9	4.10	Média Geral
Médias	3,7	3,7	3,4	3,3	3,6	3,4	3,7	3,5	3,7	3,3	3,5

4.1 - [Atividades] de incentivo à aprendizagem;
 4.2 - De análise comportamental dos estudantes;
 4.3 - De utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos;
 4.4 - De uso de tecnologias nos processos educacionais;
 4.5 - De integração entre o colégio, a família e a comunidade;
 4.6 - De identificação de problemas socioculturais dos educandos;
 4.7 - De desenvolvimento de trabalho em equipe;
 4.8 - De auxílio na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico;
 4.9 - De participação na gestão da instituição em relação a programas educacionais;
 4.10 - De investigação da realidade sociocultural dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

A busca por informações para todas as atividades elencadas indicou uma frequência elevada, com a menor média de 3,3 ainda dentro do intervalo de intensidade altíssima, para realização dos trabalhos de uso de tecnologias nos processos educacionais e investigação da realidade sociocultural dos estudantes.

Da mesma forma que a busca por informação é contínua no trabalho das participantes da pesquisa, também o seu uso é bastante frequente. A tabela 11 apresenta a frequência do uso das informações para o desenvolvimento das atividades das pedagogas nos colégios.

Tabela 11 - Frequência de uso das informações

Questões	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	5.7	5.8	5.9	5.10	Média Geral
Médias	3,3	3,4	3,4	3,3	3,6	3,6	3,4	3,5	3,2	3,2	3,4

5.1 - Atividades de incentivo à aprendizagem;
 5.2 - Análise comportamental dos estudantes;
 5.3 - Utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos;
 5.4 - Uso de tecnologias nos processos educacionais;
 5.5 - Integração entre o colégio, a família e a comunidade;
 5.6 - Identificação de problemas socioculturais dos educandos;
 5.7 - Desenvolvimento de trabalho em equipe;
 5.8 - Participação na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico;
 5.9 - Participação na gestão da instituição em relação a programas educacionais;
 5.10 - Investigação da realidade sociocultural dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

A média geral obtida para a busca por informação foi de 3,5 (Tabela 10) e para o seu uso foi de 3,4 (Tabela 11), sendo que o uso frequentemente acontece para atividades que visam à integração entre o colégio, a família e a comunidade e identificação de problemas socioculturais dos educandos.

Pode se atribuir estes resultados semelhantes ao fato de que o uso da informação, na maioria das vezes se dá imediatamente após sua busca, pois busca-se informação somente quando se necessita dela. Por outro lado,

principalmente quando os pais são ausentes, a necessidade de se obter informações a respeito da realidade sociocultural do educando também torna-se importante para entender seu comportamento visando sua melhor integração ao ambiente escolar.

As menores médias em relação ao uso das informações foram referentes às atividades de incentivo à aprendizagem, uso de tecnologias nos processos educacionais, participação na gestão da instituição em relação a programas educacionais e investigação da realidade sociocultural dos estudantes, que ainda assim permaneceram dentro do intervalo de intensidade altíssima de frequência comportamental.

5.5 A AUTOPERCEPÇÃO DA SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS

No que diz respeito à autopercepção da satisfação das necessidades informacionais das participantes em relação ao seu trabalho, a média geral obtida de 3,2 revela um altíssimo grau de satisfação (Tabela 12).

Tabela 12: Autopercepção da satisfação das necessidades informacionais

Questões	6.1	6.2	6.3	6.4	6.5	6.6	6.7	6.8	6.9	6.10	Média Geral
Médias	3,3	3,1	3,3	2,9	3,2	3,3	3,5	3,6	3,0	3,1	3,2

6.1 - Atividades de incentivo à aprendizagem;

6.2 - Análise comportamental dos estudantes;

6.3 - Utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos;

6.4 - Uso de tecnologias nos processos educacionais;

6.5 - Integração entre o colégio, a família e a comunidade;

6.6 - Identificação de problemas socioculturais dos educandos;

6.7 - Desenvolvimento de trabalho em equipe;

6.8 - Participação na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico;

6.9 - Participação na gestão da instituição em relação a programas educacionais;

6.10 - Investigação da realidade sociocultural dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de localizar-se no intervalo considerado de intensidade altíssima, a média de 3,2 para a satisfação das necessidades informacionais, apresenta-se um pouco inferior às demais médias encontradas neste estudo, para as necessidades, para as buscas e para o uso da informação. A avaliação da satisfação das necessidades com a menor média, 2,9 foi para o uso de tecnologias nos processos educacionais. A participação na gestão da instituição em relação a programas educacionais vem logo em seguida com média 3,0, provavelmente devido ao fato de que são poucos tais programas na rede de ensino pública estadual na atualidade.

A satisfação da necessidade de informação para as atividades de análise do comportamento dos educandos e de investigação da sua realidade sociocultural apresentaram médias idênticas de 3,1, com certeza devido a que nem sempre a análise de comportamento traz reais informações a respeito do educando, da mesma forma que a investigação da realidade sociocultural, por exigir compreensão do entorno.

A média de intensidade mais alta quanto à satisfação das necessidades de informação foi a de participação na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico (3,6) o que indica um forte envolvimento das participantes, um engajamento com as bases da educação em seu ambiente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência em informação, sendo um conjunto de habilidades, atitudes e ações que se desenvolve ao longo da vida, especificamente na esfera profissional contribuirá para a identificação das necessidades informacionais, para as buscas e o uso de informações de maneira proveitosa e consciente. Este estudo analisou a competência em informação dos pedagogos que atuam no ensino médio das instituições de ensino estaduais de Londrina.

O estudo das competências profissionais dos pedagogos consistiu em um ponto importante desta pesquisa, visto que para se investigar as necessidades informacionais, assim como as atividades de busca, avaliação e uso das informações é preciso primeiramente saber para quais atividades tais necessidades surgem. A amplitude do trabalho dos pedagogos no ambiente escolar para determinadas tarefas foi investigada tanto em instituições de ensino da rede municipal por meio de um estudo piloto, quanto da rede estadual pelo estudo principal.

Saber lidar com a informação em um trabalho que exige uma diversidade de conhecimentos para a realização de inúmeras atividades é um fator que pode ser determinante para o sucesso, seja no contexto profissional como um todo ou em um cargo isolado. Revelou-se que as necessidades informacionais das participantes são constantes em seu trabalho, o que não se apresenta como um resultado incomum, visto que necessita-se de informações para a realização de cada ação humana, isto independente de profissões ou áreas estudadas.

Tratando-se especificamente das pedagogas dos colégios componentes da amostra deste estudo, algumas das participantes relataram oralmente no momento da coleta de dados, sentir necessidades informacionais para realização de atividades específicas. Isto deve-se ao fato de que embora constem algumas atribuições nas Diretrizes Curriculares do curso, muitas vezes tais atividades são desenvolvidas com mais frequência por professores em sala de aula. As participantes referiram-se principalmente às tarefas ligadas à utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos e ao uso de tecnologias nos processos educacionais,

As fontes de buscas utilizadas de forma mais recorrente pelas pedagogas foram os colegas de trabalho, o portal dia a dia educação e os próprios

estudantes. Entende-se que faz sentido consultar os membros que compõem a comunidade escolar como fonte de informação, devido ao dinamismo na obtenção de informações por via oral e por conta da troca no que diz respeito às experiências profissionais com os companheiros de equipe. O portal dia a dia educação também aparece como uma fonte bastante acessada por tratar-se de um portal específico para as atividades, dúvidas e discussões inerentes ao trabalho dentro dos colégios, sendo o portal oficial das escolas estaduais .

Embora as outras fontes de informação também tenham apresentado nível alto no que diz respeito à consulta para realização de tarefas, a competência em informação neste contexto poderia ajudar aumentando as fontes de busca e conseqüentemente os bons resultados e o uso das informações em suas atividades diárias.

Assim, pode-se concluir que os pedagogos executam seu trabalho dentro do ambiente escolar, seja lidando com questões de auxílio à administração nos assuntos escolares ou diretamente com os professores e alunos, tendo-se em vista todos os problemas presentes no cotidiano utilizando a informação relevante de maneira intensa.

O reconhecimento da contribuição da informação para transpor uma lacuna de conhecimento é favorável ao desenvolvimento de competências visto que a partir do momento que o indivíduo avalia a informação obtida e sua forma de uso já apresenta um grau de consciência diante de uma necessidade informacional.

Em relação à avaliação das informações das participantes do estudo, algumas das pedagogas relataram verbalmente uma leve insatisfação novamente em relação a atividades relativas ao uso de tecnologias, devido à própria falta de equipamentos nos colégios, afirmando que seria impossível atingir um nível de satisfação com ferramentas que ainda estão em falta no ambiente escolar, considerando isso uma barreira no que diz respeito à sua utilização.

De maneira geral, os resultados encontrados apresentam um retrato do nível de competência em informação dos pedagogos atuantes na rede estadual de ensino, dando abertura a futuras pesquisas que visem trabalhar a competência em informação contribuindo no seu trabalho que é notavelmente muito abrangente, e atingindo assim um nível maior de satisfação em suas atividades.

Sabe-se que a sociedade atual tem passado por mudanças constantes - reflexos do dinamismo tecnológico e informacional -, sobretudo os

indivíduos mais jovens têm evoluído em relação às formas de pensar, de se comunicar e de agir, o que pode trazer impactos no trabalho dos pedagogos. Diante disto os ambientes educacionais precisam igualmente evoluir e descobrir maneiras de progredir para que não sejam ultrapassados e atendendo às necessidades, principalmente dos educandos. Acredita-se que a competência em informação possa ser uma alternativa a ser trabalhada a fim de contribuir de forma efetiva para a educação.

REFERÊNCIAS

- ABELIN, Leyda Tubino; SIQUEIRA, Anna Maria da Silva. **Orientação educacional: novas dimensões para pais e professores**. Petrópoles, 1988.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential committee on information literacy: final report**. Chicago, 1989. 8p. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/informationliteracycompetency.htm>>. Acesso em: 20 maio 2015.
- ARRAES, Bruno Henrique Rodrigues; CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; CASTRO, Fabiano Ferreira de Castro. Tecnologias da Informação e Comunicação Como Recurso Interativo na Perspectiva da Ciência da Informação. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v.6, n.1, [s.l.], 2007.
- BAILER, Cyntia; TOMITCH, Lêda Maria Braga; D'ELY, Raquel Carolina Ferraz. Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. **Revista Intercâmbio**, v.24, p.129-146, São Paulo, 2011.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67–74, 2002. Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 19 dez 2016.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os Agregados de informação - Memórias, esquecimento e estoques de informação. **DataGramZero**. v.1 n.3., 2000.
- BARTALO, Linete; DI CHIARA, Ivone Guerreiro; CONTANI, Miguel Luiz. Competência informacional: suas múltiplas relações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/596/411>>. Acesso em: 20 maio 2015.
- BARTALO, Linete et. al. Comportamento e competência informacionais da comunidade discente na universidade estadual de londrina In: **Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação**, 14., 2013, Florianópolis. Anais Eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/457/268>>. Acesso em: 30 ago 2016.
- BARTALO et al. Comportamento informacional das comunidades acadêmica e organizacional da universidade estadual de londrina. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 211 – 230, maio/ago. 2013.
- BERTÚLIO, André Luiz de Araújo. **Estudo e Formação de Multiplicadores em Competência Informacional**. 2012. 231 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 252/1969. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**, DF, Brasília, n.100, p. 101-179, 1969.

BRASIL. Decreto-lei nº 72.846/73. Regulamentada a Lei n.º 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de Orientador educacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1973. Seção1, p. 9746. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72846-26-setembro-1973-421356-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso: 30 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 92, 2006. Seção 1, p. 11-12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 3 abr 2016.

BRECKENFELD, Eleane Jean Negrão; ROMANOWSKI, Joana Paulin. O pedagogo escolar: limites e possibilidades de sua profissionalidade no sistema de ensino público estadual do Paraná. In: **VIII Congresso nacional de educação**, 2008, Curitiba. Anais... Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/406_476.pdf> Acesso: 02 jan 2017.

CAMPELLO, Bernadete. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>> Acesso: jan. 2017.

CANHOTA, C. Qual a importância do estudo piloto? In: SILVA, E. E. (Org.). **Investigação passo a passo**: perguntas e respostas para investigação clínica. Lisboa: APMCG, 2008. p. 69-72.

CHOO, ChunWei. Como ficamos sabendo – um modelo de uso da informação. In: _____. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 3.ed. São Paulo: SENAC, 2011.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso da informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia**: impactos do periódico científico eletrônico. 2005.120f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4387/000500810.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20 nov 2016.

DANNA, Cristiane Lisandra. **O teste piloto: uma possibilidade metodológica e dialógica na pesquisa qualitativa em educação.** I Colóquio Nacional: entre linguagem e educação & VII Encontro do NEL. Blumenau, 2012. Disponível em <<http://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art16.pdf>> Acesso: 24 abr 2016.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology – ARIST**, v. 21, p. 3-33, 1986. Disponível em: <<https://comminfo.rutgers.edu/~tefko/Courses/612/Articles/zennezdervinnilan86arist.pdf>> Acesso: 10 jun 2016.

DUARTE, Emeide Nóbrega; COSTA, Luciana Ferreira; SANTOS, Edilene Toscano Galdino; SANTOS, Janiele Lopes dos; MORAES, Fabíola Mota. Comportamento e competência em informação: uma experiência de extensão universitária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/859/pdf>> Acesso: 28 jan 2016.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v.32, n.1, 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>> Acesso: 21 jan 2016.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Soc.: Est, João Pessoa**, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008.

DUTRA, Sílvia et al. **O conceito de competência e seus desdobramentos didático- pedagógicos na Unisinos.** São Leopoldo, 2006.

EVANGELISTA, Olinda. **A formação universitária do professor.** Florianópolis: NUP; Cidade Futura, 2002.

FARIAS, Chistiane Martins; VITORINO, Elizete Vieira. **Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar.** Perspectivas em ciência da informação, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf>> Acesso: 28 jan 2016.

FIDELIS, Joubert Roberto Ferreira. **Competência informacional na gestão de instituições de ensino superior privadas.** 2013. 223 f. Tese (Doutorado em ciência da informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliações de coleções e estudos de usuários.** Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Estudos de uso e usuários da informação.** Brasília: IBICT, 1994.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito da competência. **RAC**, 2001.

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Rosecler. **Modelos de comportamento informacional: uma análise de suas características**. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/furtado-r.l..pdf>> Acesso: out. 2016.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Orientação Educacional: o trabalho na escola**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin (org.). **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GUIMARÃES, Cayley; ARCE, Tacyana; MATTOS, Rosana Gonçalves. Sense-making: por uma construção do aprendizado tecnológico de sistemas de informação. In: II SENEPT: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2010, **Anais...** Disponível em <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT1/SENSE-MAKING.pdf> Acesso: 21 de abr 2016.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, 2008. Disponível em <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/64/78>> Acesso em 15 set. 2015.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. In: **National Fórum on Information Literacy**, 2005.

JOHNSTON, Bill; WEBBER, Sheila. **As we may think: information literacy as a discipline for the information age**. *Research Strategies*, v. 20, n. 3, p. 108-121, 2006. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleListURL&_method=list&_ArticleListID=890474669&_sort=d&view=c&_acct=C000037882&_version=1&_urlVersion=0&_userid=687353&md5=99a914f87c2d8b1b0d9f9bb70c5a14cd>. Acesso em: 22 out. 2017.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível**. In: AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, 23 Naura Syria Carapeto (orgs.). *Para Onde vão a Orientação e a Supervisão Educacional*. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

KUHLTHAU, Carol Collier. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.

LINS, Greyciane Souza; LEITE, Fernando César Lima. **O comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica**. Disponível

em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2886.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

LOPES, Rosana Sousa Pereira; BIACHINI, Luciane Guimarães Batistella; SILVA, Nelson Pedro. Marcos legais para os cursos de graduação em pedagogia no Brasil: análise das atribuições do pedagogo. **ETD – Educ. temat. digit.** Campinas, v.16 n.3 p.458-474, 2014.

MAIA, Eni Marisa; GARCIA, Regina Leite. **Uma orientação educacional nova para uma nova escola.** São Paulo: Loyola, 1984.

MACKEY, A.; GASS, S. Common data collection measures. In:_____. **Second language research: methodology and design.** Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2005. p. 43-99.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelo. **Ci. Inf.**, Brasília, 2007. Disponível em: <<file:///G:/SILVEIRA,%20ODDONE.pdf>>. Acesso: 29 set 2015.

MASLOW, Abraham Harold. **Motivation and personality,** 1954. Disponível em:<http://s-f-walker.org.uk/pubsebooks/pdfs/Motivation_and_Personality-Maslow.pdf> Acesso: 25 set 2016.

MCCLELLAND, David C. Testing for Competence rather than Intelligence. **American psychologist,** 1973. Disponível em: <<https://www.therapiebreve.be/documents/mcclelland-1973.pdf>>. Acesso: 14 jun 2016.

MELO, Ana Virgínia Chaves de; ARAUJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação,** 2007, v. 12, n. 2, p. 185-201. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a12.pdf>>. Acesso em 17 abr. 2015.

NEVES, Jorge Tadeu de Ramos; CARVALHO, Ana Cristina. Análise das necessidades e usos de informação em empresas incubadas de biotecnologia de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 5, n.2, p. 217-230, 2000.

PASCOAL, Miriam; HONORATO, Eliane Costa; ALBUQUERQUE, Fabiana Aparecida de. O orientador educacional no Brasil. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, 1998, n. 47, p. 101-120.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Necessidade e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspectivas em Ciência da Informação,** v. 15, n. 3, p. 176-194, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/744/776>>. Acesso em: 30 set. 2015.

PEREIRA, Lucia Cavichioli; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. **O trabalho do pedagogo na escola pública: frente à avaliação, ao ensino noturno e a educação profissional.** Portal dia a dia educação, 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_lucia_cavichioli_pereira.pdf>. Acesso em: 16 dez 2016.

PEREIRA, Maria de Lourdes Souza. **Cadernos de orientação educacional.** Rio de Janeiro, 1960.

PETTIGREW, Karen E.; FIDEL, Raya; BRUCE, Harry. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 35, p. 43-78, 2001.

RICHARDSON, Ribert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SECO, Layara Feifer Calixto; SANTOS, Zineide Pereira dos; BARTALO, Linete. Comportamento informacional e compartilhamento da informação no *Instagram*. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 21, n. 1, p. 46-60, dez./mar., 2016.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Necessidades de informação e satisfação do usuário: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 102-123, jul./dez. 2012.

THE PRAGUE DECLARATION. **Towards an Information Literate Society**, 2003. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/PragueDeclaration.pdf>>. Acesso em 23 set. 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; BITENCOURT JORGE, Carlos Francisco; CERETTA-SORIA, María Gladys. Contribuição da Competência em Informação para os processos de Gestão da Informação e do Conhecimento. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**. v. 20, n.2, 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/48642/32122>> Acesso: 25 out 2016.

VARELA, Aida; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bib. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 17, n. esp. 1, p.142-168, 2012.

VIERA, Suzane Rocha. A trajetória do curso de pedagogia - De 1939 a 2006. 1º SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XX SEMANA DA PEDAGOGIA, 2008, **Anais...** Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2013.pdf>> Acesso: 12 mai 2016.

VILA, Meire de Fátima; SANTOS, Sílvia Alves dos. O papel do pedagogo e a organização do trabalho na escola. **Portal dia a dia educação**, 2007. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/641-4.pdf>> Acesso: 21 out 2016.

WARDE, Mirian Jorge. A estrutura universitária e a formação de professores. **Perspectiva**, ano 11, n. 20, ago/dez 1993. p. 127-148.

WILSON, Thomas Daniel. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 31, n. 1, 1981. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.html>>. Acesso em: 11 jun 2016.

WILSON, Thomas Daniel. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v.55, n.3, p.249-270, 1999. Disponível em <<http://www.informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>> Acesso: 12 set 2015.

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência**: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Senac, 2003.

APÊNDICES

Apêndice A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa:

“COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO MÉDIO ESTADUAIS DE LONDRINA”

Prezado(a) Senhor(a): _____

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Competência em informação de pedagogos de instituições públicas de ensino médio londrinenses”, realizada na “**Universidade Estadual de Londrina**”. O objetivo da pesquisa é “**Analisar a competência em informação dos pedagogos atuantes no ensino médio das instituições de ensino estaduais de Londrina**”. A sua participação é muito importante e ela acontecerá à partir das suas respostas no questionário. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa.

Como benefícios o estudo trará contribuições tanto para a área de Ciência da Informação quanto para área de Educação. Quanto aos riscos, por tratar-se de uma pesquisa que utilizará um questionário como instrumento de coleta de dados, pode-se considerar que esta apresentará baixos riscos, podendo provocar apenas desconforto pelo tempo exigido para seu preenchimento.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode me contatar Maria Cristina Gomes, e-mail: m.cristinagomes@hotmail.com, **fone: (43) 9821-6263**. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue ao(a) senhor(a).

Londrina, ____ de _____ de 201__.

Pesquisador Responsável: Maria Cristina Gomes - RG: 8.815.157-7

**TENDO SIDO DEVIDAMENTE ESCLARECIDO SOBRE OS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA,
CONCORDO EM PARTICIPAR VOLUNTARIAMENTE DA PESQUISA DESCRITA ACIMA.**

ASSINATURA: _____ **DATA:** _____

APÊNDICE B

Instrumento de coleta de dados

Prezado(a) participante,

O presente questionário coleta dados para uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da UEL - Universidade Estadual de Londrina, intitulada “Competência em informação dos pedagogos das instituições de ensino médio estaduais de Londrina”. Não existem respostas certas ou erradas, e elas serão totalmente confidenciais. Para formulação das questões utilizou-se como base as atribuições dos pedagogos estabelecidas no Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Caracterização do participante:

Idade: _____ anos.

Sexo:

() Feminino () Masculino

Curso de formação: _____

Instituição: _____

Ano de formação: _____

Cursos de Pós Graduação: _____

Colégio em que trabalha: _____

Tempo de trabalho neste colégio _____

Leia com atenção todas as afirmativas e assinale o número correspondente à frequência de seu comportamento habitual, sendo **0 NADA CARACTERÍSTICO** em você (nunca faz) até **4 TOTALMENTE CARACTERÍSTICO** em você (sempre faz). As posições intermediárias (1, 2, e 3) representam graus intermediários entre os dois extremos, ou seja, nunca e sempre.

1. O Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia define as aptidões do Pedagogo. Com base nestas premissas da profissão, com qual frequência você realiza as seguintes atividades:

Atividades		Frequência				
1.1	Promove atividades de incentivo à aprendizagem dos educandos;	0	1	2	3	4
1.2	Analisa as manifestações (atitudes) dos estudantes com o intuito de identificar necessidades físicas, cognitivas ou emocionais, que possam afetar suas relações coletivas;	0	1	2	3	4
1.3	Relaciona as linguagens dos meios de comunicação (Televisão, rádio, revistas, <i>internet</i> , entre outros) como ferramentas de estímulo à educação, nos processos didático-pedagógicos;	0	1	2	3	4
1.4	Utiliza tecnologias de informação e comunicação em atividades ligadas ao desenvolvimento de aprendizagens dos estudantes;	0	1	2	3	4
1.5	Propõe atividades que promovam cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;	0	1	2	3	4
1.5	Identifica problemas socioculturais e educacionais com o intuito de contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;	0	1	2	3	4
1.7	Desenvolve trabalhos em equipe, a fim de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;	0	1	2	3	4
1.8	Participa da gestão da instituição contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento ou avaliação do projeto pedagógico;	0	1	2	3	4
1.9	Participa da gestão da instituição planejando, executando, acompanhando ou avaliando projetos e programas educacionais;	0	1	2	3	4
1.10	Investiga a respeito da realidade sociocultural em que os estudantes desenvolvem suas experiências não-escolares.	0	1	2	3	4

2. A frequência de suas necessidades informacionais inerentes ao seu trabalho como pedagogo podem ser assim expressas:

Atividades diárias		Frequência das necessidades informacionais				
2.1	Atividades de incentivo à aprendizagem;	0	1	2	3	4
2.2	Análise comportamental dos estudantes;	0	1	2	3	4
2.3	Utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos;	0	1	2	3	4
2.4	Uso de tecnologias nos processos educacionais;	0	1	2	3	4
2.5	Integração entre o colégio, a família e a comunidade;	0	1	2	3	4
2.6	Identificação de problemas socioculturais dos educandos;	0	1	2	3	4
2.7	Desenvolvimento de trabalho em equipe;	0	1	2	3	4
2.8	Participação na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico;	0	1	2	3	4
2.9	Participação na gestão da instituição em relação à programas educacionais;	0	1	2	3	4
2.10	Investigação da realidade sociocultural dos estudantes;	0	1	2	3	4

3. Para buscar informações que necessita em seu trabalho cotidiano você utiliza/consulta:

Fontes de informações		Frequência				
3.1	Portais de periódicos	0	1	2	3	4
3.2	Portal Dia-a-dia Educação	0	1	2	3	4
3.3	Revistas impressas	0	1	2	3	4
3.4	Revistas <i>online</i>	0	1	2	3	4
3.5	Jornais impressos	0	1	2	3	4
3.6	Jornais <i>online</i>	0	1	2	3	4
3.7	Os estudantes	0	1	2	3	4
3.8	Colegas do trabalho	0	1	2	3	4
3.9	Outras pessoas (comunidade externa)	0	1	2	3	4

4. A frequência de suas buscas de informação para desenvolver suas atividades:

Atividades		Frequência				
4.1	De incentivo à aprendizagem;	0	1	2	3	4
4.2	De análise comportamental dos estudantes;	0	1	2	3	4
4.3	De utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos;	0	1	2	3	4
4.4	De uso de tecnologias nos processos educacionais;	0	1	2	3	4
4.5	De integração entre o colégio, a família e a comunidade;	0	1	2	3	4
4.6	De identificação de problemas socioculturais dos educandos;	0	1	2	3	4
4.7	De desenvolvimento de trabalho em equipe;	0	1	2	3	4
4.8	De auxílio na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico;	0	1	2	3	4
4.9	De participação na gestão da instituição em relação à programas educacionais;	0	1	2	3	4
4.10	De investigação da realidade sociocultural dos estudantes;	0	1	2	3	4

5. A frequência de uso das informações acessadas/consultadas para as atividades:

Informações obtidas para		Frequência				
5.1	Atividades de incentivo à aprendizagem;	0	1	2	3	4
5.2	Análise comportamental dos estudantes;	0	1	2	3	4
5.3	Utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos;	0	1	2	3	4
5.4	Uso de tecnologias nos processos educacionais;	0	1	2	3	4
5.5	Integração entre o colégio, a família e a comunidade;	0	1	2	3	4
5.6	Identificação de problemas socioculturais dos educandos;	0	1	2	3	4
5.7	Desenvolvimento de trabalho em equipe;	0	1	2	3	4
5.8	Participação na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico;	0	1	2	3	4
5.9	Participação na gestão da instituição em relação à programas educacionais;	0	1	2	3	4
5.10	Investigação da realidade sociocultural dos estudantes;	0	1	2	3	4

6. Indique o nível de satisfação com as informações obtidas para o desempenho de suas funções(0 indica **TOTALMENTE INSATISFEITO** até 4 **TOTALMENTE SATISFEITO**).

Informações a respeito de		Satisfação				
6.1	Atividades de incentivo à aprendizagem;	0	1	2	3	4
6.2	Análise comportamental dos estudantes;	0	1	2	3	4
6.3	Utilização de linguagens dos meios de comunicação nos processos didático-pedagógicos;	0	1	2	3	4
6.4	Uso de tecnologias nos processos educacionais;	0	1	2	3	4
6.5	Integração entre o colégio, a família e a comunidade;	0	1	2	3	4
6.6	Identificação de problemas socioculturais dos educandos;	0	1	2	3	4
6.7	Desenvolvimento de trabalho em equipe;	0	1	2	3	4
6.8	Participação na gestão da instituição em relação ao projeto pedagógico;	0	1	2	3	4
6.9	Participação na gestão da instituição em relação à programas educacionais;	0	1	2	3	4
6.10	Investigação da realidade sociocultural dos estudantes;	0	1	2	3	4

APÊNDICE C

Declaração de Instituição Co-participante

Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição Co-Participante

Londrina, de de

Ilma. Sra. Profa. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
Coordenadora do CEP/UEL

Senhora Coordenadora

Declaramos que nós do Colégio Estadual XXXX, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa “**Competência em informação de pedagogos de instituições públicas de ensino médio londrinenses**” sob a responsabilidade de Maria Cristina Gomes, nas nossas dependências, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, até o seu final em abril de 2017.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão os pedagogos das instituições de ensino médio estaduais de Londrina, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,

Apêndice D

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do estudo piloto

Título da pesquisa:

“COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL”

Prezado(a)

Senhor(a): _____

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **“Competência em informação na orientação educacional”**, realizada na **“Universidade Estadual de Londrina”**. O objetivo da pesquisa é **“Analisar a competência em informação do pedagogo no trabalho de orientação educacional”**. A sua participação é muito importante e ela acontecerá à partir das suas respostas no questionário. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode me contatar Maria Cristina Gomes, e-mail: m.cristinagomes@hotmail.com, **fone: (43) 9821-6263**. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue ao (a) senhor (a).

Londrina, ____ de _____ de 201__.

Pesquisador Responsável: Maria Cristina Gomes - RG: 8.815.157-7

TENDO SIDO DEVIDAMENTE ESCLARECIDO SOBRE OS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA, CONCORDO EM PARTICIPAR VOLUNTARIAMENTE DA PESQUISA DESCRITA ACIMA.

ASSINATURA: _____ **DATA:** _____

APÊNDICE E

Instrumento de Coleta de Dados do Estudo Piloto

Prezado(a) participante,

As questões a seguir têm por finalidade investigar a competência em informação no desempenho do trabalho de orientação educacional nas escolas municipais de Londrina. Para formulação das questões utilizou-se como base as atribuições e objetivos do trabalho de orientação educacional estabelecidas no decreto-lei nº 72.846/73.

O presente questionário faz parte de um estudo piloto para uma pesquisa de mestrado, que tem como objetivo a avaliação do instrumento de coleta de dados. Vale lembrar que não existem respostas certas ou erradas, apenas pretende-se obter estas informações para fins do estudo e as respostas são totalmente confidenciais.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Suas respostas serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade. Esclarecemos ainda que sua participação será por colaboração espontânea, de modo que, não haverá ônus de sua parte, assim como não lhe será concedida remuneração. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá entrar em contato com a pesquisadora: Maria Cristina Gomes, RG: 8.815.157-7, Telefone: (43) 3341- 6838/ e-mail: m.cristinagomes@hotmail.com.

() Estou devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Idade: _____

Sexo:

() Feminino () Masculino

Cidade _____

Ano de formação acadêmica: _____

Escola (em que trabalha): _____

Data: ____/____/____

Leia com atenção todas as afirmativas e assinale o número correspondente ao seu comportamento habitual, sendo **0 NADA CARACTERÍSTICO** em você (nunca faz) até **4 TOTALMENTE CARACTERÍSTICO** em você (sempre faz). As posições intermediárias (1, 2, e 3) representam graus intermediários entre os dois extremos. Após responder cada questão faça a sua avaliação quanto à compreensão e clareza de cada uma, sua opinião é muito importante para este estudo.

1. O decreto-lei nº 72.846/73 regulamenta as atividades do pedagogo na escola no que tange ao trabalho de orientação educacional. Dentre estas atividades, você:

1.1. Realiza a orientação vocacional do aluno;

0 1 2 3 **4**

1.2 Investiga os interesses dos estudantes;

0 1 2 3 **4**

1.3 Realiza o levantamento das aptidões e habilidades do educando;

0 1 2 3 **4**

1.4 Participa da troca de informações necessárias ao conhecimento geral do aluno;

0 1 2 3 **4**

1.5 Faz o acompanhamento dos alunos, encaminhando a outros especialistas aqueles que exigirem assistência especial;

0 1 2 3 **4**

1.6 Faz o acompanhamento pós escolar;

0 1 2 3 **4**

1.7 Participar da elaboração do plano geral da escola;

0 1 2 3 **4**

1.8 Realiza o acompanhamento de turmas e grupos;

0 1 2 3 **4**

1.9 Avalia os alunos;

0 1 2 3 **4**

1.10 Auxilia no processo de integração escola-família-comunidade;

0 1 2 3 **4**

Avalie esta questão:

Difícil compreensão – Especifique:

Falta de clareza - Qual?

Vocabulário – Qual palavra?

Dúvidas - Quais?

Outras – Especifique:

2. Para realizar suas atividades diárias você sente necessidade de informações a respeito de:

Atividades de Orientação Educacional	Frequência				
	0	1	2	3	4
Orientação vocacional					
Investigação de interesses					
Levantamento de aptidões e habilidades					
Troca de informações os alunos					
Acompanhamento dos alunos					
Elaboração do plano geral da escola					
Integração escola-família-comunidade					

Avalie esta questão:

Difícil compreensão – Especifique:

Falta de clareza - Qual?

Vocabulário – Qual palavra?

Dúvidas - Quais?

Outras – Especifique:

3. Para buscar as informações que necessita em seu trabalho cotidiano você utiliza:

Fontes de busca	Frequência				
	0	1	2	3	4
Internet (de forma geral)					
Portais de periódicos					
Revistas					
Jornais					
Colegas do trabalho					
Outras pessoas (comunidade externa)					

Avalie esta questão:

Dificil compreensão – Especifique:

Falta de clareza - Qual?

Vocabulário – Qual palavra?

Dúvidas - Quais?

Outras – Especifique:

4. Suas buscas de informação acontecem para desenvolver as atividades:

Atividades de Orientação Educacional	Frequência				
	0	1	2	3	4
Orientação vocacional;					
Investigação de interesses;					
Levantamento de aptidões e habilidades;					
Troca de informações os alunos;					
Avaliação de alunos;					
Integração escola-família-comunidade.					

Avalie esta questão:

Difícil compreensão – Especifique:

Falta de clareza - Qual?

Vocabulário – Qual palavra?

Dúvidas - Quais?

Outras – Especifique:

5. Ao usar as informações acessadas você percebe que um maior sucesso nas:

Informações obtidas para	Frequência				
	0	1	2	3	4
Orientação vocacional					
Investigação de interesses					
Levantamento de aptidões e habilidades					
Troca de informações os alunos					
Acompanhamento dos alunos					
Elaboração do plano geral da escola					
Avaliação de alunos					
Integração escola-família-comunidade					

Avalie esta questão:

Difícil compreensão – Especifique:

Falta de clareza - Qual?

Vocabulário – Qual palavra?

Dúvidas - Quais?

Outras – Especifique:

6. Indique o nível de satisfação com as informações obtidas (0 indica **TOTALMENTE INSATISFEITO** até 4 **TOTALMENTE SATISFEITO**).

Informações obtidas					
Atividades de Orientação Educacional	Satisfação				
	0	1	2	3	4
Orientação vocacional;					
Investigação de interesses;					
Levantamento de aptidões e habilidades;					
Troca de informações os alunos;					
Acompanhamento dos alunos;					
Acompanhamento pós escolar;					
Elaboração do plano geral da escola;					
Acompanhamento de turmas e grupos;					
Avaliação de alunos;					
Integração escola-família-comunidade.					

Avalie esta questão:

Dificil compreensão – Especifique:

Falta de clareza - Qual?

Vocabulário – Qual palavra?

Dúvidas - Quais?

Outras – Especifique:

ANEXOS

ANEXO A

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. (*)

*Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para
o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.*

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “e” da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, no art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3/2006, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, conforme despachos publicados no DOU de 15 de maio de 2006 e no DOU de 11 de abril de 2006, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino- aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
- j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

II - um **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - um **núcleo de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;

b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;

- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

Art. 9º Os cursos a serem criados em instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária e que visem à Licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, deverão ser estruturados com base nesta Resolução.

Art. 10. As habilitações em cursos de Pedagogia atualmente existentes entrarão em regime de extinção, a partir do período letivo seguinte à publicação desta Resolução.

Art. 11. As instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

§ 1º O novo projeto pedagógico deverá ser protocolado no órgão competente do respectivo sistema ensino, no prazo máximo de 1 (um) ano, a contar da data da publicação desta Resolução.

§ 2º O novo projeto pedagógico alcançará todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao período letivo em que for implantado.

§ 3º As instituições poderão optar por introduzir alterações decorrentes do novo projeto pedagógico para as turmas em andamento, respeitando-se o interesse e direitos dos alunos matriculados.

§ 4º As instituições poderão optar por manter inalterado seu projeto pedagógico para as turmas em andamento, mantendo-se todas as características correspondentes ao estabelecido.

Art. 12. Concluintes do curso de Pedagogia ou Normal Superior que, no regime das normas anteriores a esta Resolução, tenham cursado uma das habilitações, a saber, Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, e que pretendam complementar seus estudos na área não cursada poderão fazê-lo.

§ 1º Os licenciados deverão procurar preferencialmente a instituição na qual cursaram sua primeira formação.

§ 2º As instituições que vierem a receber alunos na situação prevista neste artigo serão responsáveis pela análise da vida escolar dos interessados e pelo estabelecimento dos planos de estudos complementares, que abrangerão, no mínimo, 400 horas.

Art. 13. A implantação e a execução destas diretrizes curriculares deverão ser sistematicamente acompanhadas e avaliadas pelos órgãos competentes.

Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.

§ 1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.

§ 2º Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a Resolução CFE nº 2, de 12 de maio de 1969, e demais disposições em contrário.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES

Presidente do Conselho Nacional de Educação

ANEXO B

Ofício para autorização do estudo piloto

UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINAPARANÁ
GOVERNO DO ESTADOCENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

OF.CECA/CIN Nº. 034/16

Londrina, 21 de junho de 2016.

Prezada Secretária:

Solicitamos autorização para aplicar um questionário aos pedagogos em trabalho de orientação educacional nas escolas de Londrina a fim de coletar dados para a pesquisa, intitulada "**Competência em informação de pedagogos em atividade de orientação educacional no Ensino Fundamental**". Este estudo está sendo desenvolvido junto à disciplina 2CIN186 - Competência e Comportamento Informacional do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina.

O objetivo geral do estudo é analisar a competência em informação do pedagogo no trabalho de orientação educacional, desdobrando-se em cinco objetivos específicos: 1. Identificar as competências profissionais necessárias ao trabalho de orientação educacional nas escolas; 2. Averiguar as necessidades informacionais dos participantes em suas atividades cotidianas de orientação educacional; 3. Conhecer as fontes de busca de informação dos participantes para o trabalho de orientação educacional; 4. Verificar as formas de uso da informação; 5. Conhecer a auto percepção da satisfação das necessidades informacionais dos participantes.

Ilma. Sra.
JANET ELIZABETH THOMAS
Secretária de Educação do Município de Londrina
Em mãos

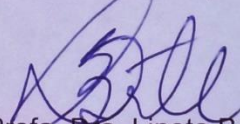
A aplicação do questionário (em anexo) aos Pedagogos que realizam o trabalho de orientação educacional nas 73 unidades escolares Municipais da Zona Urbana de Londrina (a listagem das instituições encontra-se anexo ao ofício) será feita por e-mail e os dados só serão válidos diante da concordância de cada participante junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido componente do questionário.

Ressalta-se que os participantes serão contatados por ocasião do envio do questionário e poderão ter acesso à investigadora para esclarecimento de eventuais dúvidas a qualquer momento, pelo telefone e endereço de e-mail constantes no questionário.

Os dados serão sigilosos não havendo a identificação dos participantes em hipótese alguma, fica assegurado, também, o direito de ser informado sobre os resultados da pesquisa, assim que ela for concluída e divulgada.

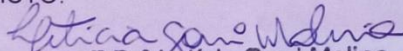
Certos de podermos contar com sua colaboração, colocamo-nos à disposição para outras informações.

Atenciosamente,

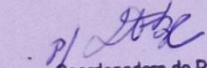


Profa. Dra. Linete Bartalo,
Docente responsável pela disciplina
2CIN186 - Competência e Comportamento
Informacional.


VISTO:



Prof. Dr. Leticia Gorri Molina
Chefe do Dep. de Ciência da Informação
CECA/UUEL



Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Ciência da Informação



Prof. Dr. Zilda Ap. Freitas de Andrade
Diretora do CECA/UUEL

ANEXO C**Ofício de autorização da Secretaria Municipal de Educação**

Prefeitura do Município de Londrina
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ofício Nº 1375/2016

Londrina, 01 de julho de 2016.

Ilma. Sra. Profa. Dra. Linete Bartalo
Departamento de Ciência da Informação
UEL

A Secretaria Municipal de Educação de Londrina- PR autoriza o desenvolvimento do projeto de pesquisa científica "Competência em informação de pedagogos em atividade de orientação educacional no Ensino Fundamental", sob a responsabilidade da acadêmica de Mestrado: Competência e Comportamento Informacional do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Maria Cristina Gomes, nas escolas municipais urbanas da Rede Municipal de Ensino

A coleta de dados será direcionado ao Supervisor e ao Auxiliar de Supervisão por meio de coleta de informações, cujo teor versará apenas sobre aspectos diretamente ligados ao trabalho de orientação educacional.

Esclarece-se ainda que, a presente pesquisa segue a Resolução 466/2012 do CNS e complementares. Ressalta-se que esta pesquisa tem fins pedagógicos e as informações deverão ser utilizadas, única e exclusivamente, para o desenvolvimento e conclusão deste estudo.

A Secretaria Municipal de Educação informa ainda que deverá ser encaminhado, ao final da referida pesquisa, os resultados e conclusões obtidos com este estudo aos cuidados da servidora Sônia Maria Sartori Ranucci

Atenciosamente,

Janet Elizabeth Thomas

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO